



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE ENSINO *CAMPUS* LIMOEIRO DO NORTE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* DE ESPECIALIZAÇÃO EM
METODOLOGIAS DE ENSINO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA.

LIMOEIRO DO NORTE/CE
2021

REITOR

José Wally Mendonça Menezes

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Cristiane Borges Braga

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Joélia Marques de Carvalho

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Ana Cláudia Uchôa Araújo

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Marcel Ribeiro Mendonça

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Reuber Saraiva de Santiago

DIRETOR GERAL DO CAMPUS

Francisco Valmir Dias Soares Júnior

DIRETORA DE ENSINO

Mayara Salgado Silva

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Pablo Alfredo Saip Baier

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Ana Raquel de Oliveira Mano

Benigna Soares Lessa Neta

Cristina Ferreira Gino

Francisco Holanda Soares Júnior

Francisco Marcelo Padilha Holanda

Jossefrânia Vieira Martins

Pablo Alfredo Saip Baier

COLABORADORES

Débora Karina de Araújo Santana

Kaline Lígia Estevam de Carvalho Pessoa

Karlucy Farias de Sousa

Luís Clênio Jário Moreira

Maria Cleide da Silva Ribeiro Leite

Nayara Coriolano de Aquino

Poliana Emanuela da Costa

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	04
1.1. Identificação Geral	04
1.2. Informações Gerais da Oferta	04
1.3. Público Alvo	05
1.4. Forma de Ingresso	05
2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	06
3. APRESENTAÇÃO	06
3.1 Contextualização da Instituição.....	07
3.2 Justificativa para criação do Curso	10
3.3 Perfil do Egresso	12
3.4 Objetivos do Curso	12
3.4.1 Objetivo Geral	12
3.4.2 Objetivos Específicos	13
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	13
4.1 Matriz Curricular.....	15
5 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	16
5.1 Metodologia de Ensino	16
5.1.1 Interdisciplinaridade.....	17
5.1.2 Recursos Tecnológicos	18
5.2 Sistema de Avaliação	18
5.2.1 Avaliação da Aprendizagem.....	18
5.2.2 Avaliação do Curso e dos Docentes	19
5.3 Frequência	20
5.4 Trabalho de Conclusão de Curso	20
5.5 Certificação	22
6 RECURSOS HUMANOS	23
6.1 Corpo Docente.....	23
6.2 Corpo Técnico-Administrativo	24
7. INFRAESTRUTURA.....	25
7.1 Instalações Gerais e de Salas de Aula.....	25
7.2 Recursos Materiais.....	26
7.3 Laboratórios.....	26
7.4 Biblioteca.....	29
7.4.1 Serviços oferecidos.....	29
7.4.2 Acervo	30
8 INDICADORES DE DESEMPENHO.....	30
9 PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)	31
9.1 Disciplinas do Núcleo Pedagógico	31
9.2 Disciplinas do Núcleo Comum	55
9.2.1 Ciências da Natureza e Matemática	55
9.2.2 Linguagens e Códigos	67
9.2.3 Ciências Humanas	83

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Identificação Geral

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
<i>Campus</i> :	Limoeiro do Norte
Instituição(ões) ofertante(s):	IFCE <i>campus</i> Limoeiro do Norte
Instrumento de parceria:	Não se aplica
Órgão externo de fomento:	Não se aplica
Diretor Geral do <i>campus</i> :	Francisco Valmir Dias Soares Júnior
Chefe de Departamento de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	Pablo Alfredo Saip Baier
Coordenadora de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação	Nayara Coriolano de Aquino
Telefone do <i>campus</i>	(85) 3401-2290

1.2 Informações Gerais da Oferta

Nome do Curso:	Metodologias de Ensino para a Educação Básica		
Classificação:	Especialização		
Área do conhecimento:	Educação		
Modalidade da oferta:	Presencial		
Local de realização das aulas:	<i>Campus</i> Limoeiro do Norte		
Núcleo de oferta:	Não se aplica		
Polos de oferta:	Não se aplica		
Carga horária:	Presencial: 400 h	À distância: -	CH Total: 400 h
Duração:	24 meses		
Periodicidade das aulas:	A cada 15 dias, nas quartas, quintas e sextas-feiras, das 18h20min às 21h50min.		
Turno:	Noturno		
Número de vagas ofertadas: (em edital de seleção)	Número mínimo – 20.		
	Número máximo – 40.		
Telefone institucional do curso:	85 3401-2290		
E-mail institucional do curso:	ccemeeb.limoeiro@ifce.edu.br		
Responsável técnico pelo curso:	Débora Karina de Araújo Santana		
E-mail institucional do responsável técnico pelo curso:	debora.santana@ifce.edu.br		

1.3 Público-Alvo

O curso de Especialização em Metodologias de Ensino para a Educação Básica (CEMEEB) destina-se preferencialmente aos professores da rede pública e privada de ensino do município de Limoeiro do Norte e Vale do Jaguaribe, dos diversos níveis de ensino, entre esses Educação Básica, Técnica e Superior.

O CEMEEB trabalhará concepções teórico-pedagógicas que fundamentam a educação, além de abordagens prático-metodológicas que compõem a prática de ensino rotineira do processo de aprendizagem escolar. Este curso abrangerá as três grandes áreas do conhecimento, sendo: Ciências da Natureza e Matemática (disciplinas: Biologia, Química, Física e Matemática), Ciências Humanas (disciplinas: História, Geografia, Sociologia e Filosofia) e Linguagens e Códigos (disciplinas: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Artes e Educação Física), compondo as disciplinas do Núcleo Comum da Educação Básica. O enfoque do CEMEEB será no aprimoramento de conceitos pedagógicos teórico- metodológicos e na análise de práticas de ensino que favoreçam uma aprendizagem significativa.

Com isso, o CEMEEB possibilitará uma formação continuada dos docentes da Educação Básica com o intuito de proporcionar o exercício de sua profissão mais eficiente e prazeroso nas escolas e/ou outros ambientes não formais de aprendizagem teórica ou prática. Possibilitará também uma formação pedagógica para os profissionais com formação técnica que atuam na educação, bem como para outros profissionais bacharéis que estão em sala de aula ou pretendem ingressar na carreira docente. Outro público-alvo será os estudantes das licenciaturas que estão no último semestre de seus cursos, em universidades públicas ou privadas, e desejam ingressar no mercado de trabalho já com uma formação complementar.

Dessa forma, o CEMEEB abrangerá um largo espectro de profissionais ligados diretamente ou não à educação, fornecendo uma capacitação adicional no favorecimento da melhoria da aprendizagem em seus diversos ramos de execução.

1.4 Forma de ingresso

O ingresso no Curso de Especialização em Metodologias de Ensino para a Educação Básica dar-se-á por processo seletivo público normatizado por edital, amplamente

divulgado e acessível no site oficial do IFCE, determinando o número de vagas e as condições relativas à inscrição, seleção de candidatos e matrícula.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

As fundamentações legais adequadas ao Curso de Especialização em Metodologias de Ensino para a Educação Básica são:

- Resolução CNE/CES nº 01 de 06 de abril de 2018
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96)
- Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE)
- Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFCE (aprovado pela Resolução nº 116 de 26 de novembro de 2018)
- Resolução nº 34, de 27 de março de 2017 (Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE).

3. APRESENTAÇÃO

O curso de Especialização em Metodologias de Ensino para a Educação Básica surgiu da necessidade de ofertar uma formação continuada em Educação Básica na região do Vale do Jaguaribe, que carece de metodologias de ensino para aperfeiçoar práticas pedagógicas e atualizar conhecimentos.

É perceptível que há uma preocupação da sociedade civil com a oferta de uma educação de excelência. Existindo alguns desafios a serem superados, como: os métodos pedagógicos convencionais ainda utilizados em sala de aula; formações inadequadas e/ou insuficientes para exercer a docência, a falta de sensibilização e motivação docente, dentre outros. Por isso, são necessárias ações institucionais para amenizar o déficit na formação docente.

A viabilização do referido curso visa à melhoria da qualidade do Ensino Básico. A elaboração e implementação da oferta de uma formação *lato sensu* é uma forma de intervir no cenário educacional regional, apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas da Educação Básica, almejando garantir a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico.

A partir de reuniões, debates e elaboração conjunta da proposta de uma especialização com a comunidade acadêmica e docentes da Educação Básica, este curso de Pós-Graduação foi pensado para atender a uma demanda crescente da região. Além dos conhecimentos teóricos, serão estudados aspectos didático-pedagógicos. A natureza do curso exige metodologias participativas e oficinas práticas que permitem vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência multidisciplinar, que emergem e são ressignificadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

3.1 Contextualização da Instituição

O presente documento constitui-se do projeto pedagógico do Curso de Especialização em Metodologias de Ensino para a Educação Básica na modalidade presencial, referente à área de 70804028 (MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO) da Tabela de Áreas de Conhecimento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) se propõe a definir as diretrizes pedagógicas para a organização e o funcionamento do respectivo curso de especialização do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) – *Campus Limoeiro do Norte*.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma autarquia educacional pertencente à Rede Federal de Ensino, vinculada ao Ministério da Educação, dotado de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar, criado pela Lei Nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. A Instituição ao longo de sua história apresenta uma contínua evolução que acompanha e contribui para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil.

Com a missão de produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos no intuito de participar da formação do cidadão, de forma completa, possibilitando a sua inserção na sociedade, mediante aspectos políticos, culturais e éticos, o IFCE atua nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão na área de Ciência e Tecnologia com excelência. As atividades de ensino do IFCE se dividem nas categorias: Ensino Presencial e a Distância, nos níveis Técnico, Superior de Graduação e de Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu*. O IFCE incentiva o desenvolvimento das ações de pesquisa, extensão e inovação, atualizando seus cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta atendendo ao mercado de trabalho.

Na área da educação, o IFCE avança na oferta de Cursos de Licenciatura e de Pós-Graduação *Lato Sensu* possibilitando uma formação qualificada acessível aos futuros profissionais dessa área tão carente no Brasil. Na efetivação de seus novos cursos, o IFCE trabalha em conjunto com as exigências do setor produtivo para formação de novos profissionais sempre buscando integrar teoria e prática favorecendo assim a competência profissional.

O IFCE *Campus* Limoeiro do Norte, situado no Vale do Jaguaribe, especificamente no município de Limoeiro do Norte, distante cerca de 200 km da capital cearense, Fortaleza, faz divisa com os municípios de: Russas e Quixeré ao norte, ao leste Governador Dix-Sept Rosado, ao sul Tabuleiro do Norte e São João do Jaguaribe e a oeste, Morada Nova. Possui área total de 12.000,00m², sendo 6.692,46m² de área construída, com infraestrutura dotada de: salas de aula, laboratórios básicos e específicos para os diversos cursos, sala de vídeo conferência, auditório, espaço de convivência, cantina, biblioteca com espaço para pesquisa e estudo, ginásio poliesportivo, dentre outros. É composto pela Unidade Sede localizada em Limoeiro do Norte (Bairro Centro) e pelo anexo da Cidade Alta, localizado no bairro José Simões, ambos na zona urbana do município, além de uma Unidade Experimental de Pesquisa e Ensino (UEPE), localizada na zona rural do município (Chapada do Apodi).

No mesmo seguimento do IFCE, o Campus Limoeiro do Norte adequa suas ofertas de Ensino, Pesquisa e Extensão às necessidades locais, de forma a oferecer suas atividades gratuitamente e com qualidade. O Instituto substituiu o antigo CEFET/CE e é resultado do projeto de expansão da Rede de Ensino Tecnológico do País, elaborado pelo Governo Federal, em 2007.

Atualmente, o *Campus* Limoeiro do Norte oferta os Cursos Superiores de Tecnologia em Alimentos, Mecatrônica Industrial e Saneamento Ambiental; Bacharelados em Nutrição e em Agronomia e Licenciaturas em Educação Física e Música; Cursos Técnicos Subsequentes de Ensino Médio em Eletroeletrônica, Mecânica Industrial, Meio Ambiente, Panificação e Agropecuária, Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Eletrotécnica e Química além de cursos de Formação Inicial e Continuada (Cursos FIC), e Extensão. O *Campus* de Limoeiro também oferta o Mestrado Acadêmico em Tecnologia de Alimentos e os Cursos de Especialização em Saúde e Segurança Alimentar; em Gestão e Controle Ambiental e em Energias Renováveis. O *Campus* Limoeiro do Norte atende estudantes dos municípios vizinhos: Russas, Quixeré, Tabuleiro do Norte, Morada Nova, Jaguaruana, Palhano, Jaguaribe e Iracema.

O município de Limoeiro do Norte pertence à Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação - 10ª CREDE, juntamente com os municípios de Russas, Tabuleiro do Norte, Morada Nova, Quixeré, Alto Santo, Palhano, Itaiçaba, Aracati, Jaguaruana, Fortim, Icapuí e São João do Jaguaribe. Na CREDE 10, são 343 escolas entre públicas (92,5%) e privadas (7,5%), ofertando ensino infantil, fundamental e médio. O número de alunos matriculados chegou a 96.652 nessa mesorregião do Vale do Jaguaribe no ano de 2017 (CEARÁ, 2017).

No Ceará, 79,8% dos professores em 2012 possuíam Ensino Superior, 78,3% deles concluíram Cursos de Licenciatura. Considerando que no Brasil 77,5% dos professores que atuam na Educação Básica possuem nível superior completo, sendo 90% desses licenciados (INEP, 2017), o Ceará se encontra em um bom ritmo de formação profissional docente. Segundo dados do Censo Escolar (INEP, 2012), 65% dos docentes da rede estadual do Ceará tem Especialização e 4% possuem Mestrado e/ou Doutorado. O que falta, segundo a Secretaria de Educação do Estado, é mais incentivo para a formação continuada na área de educação com direcionamento para prática docente que possa favorecer ao professor de sala de aula resolver questões rotineiras que engessam o processo de ensino-aprendizagem. Esse incentivo à formação continuada deve ser realizado principalmente aos docentes da Educação Infantil e Ensino Fundamental, pois a maioria dos docentes que atuam no ensino médio possuem algum tipo de Pós-Graduação, seja ela na área de educação ou não. Entende-se que uma Pós- Graduação na área de educação para professores que atuam nos primeiros anos da Educação Básica seja muito importante, pois esses contribuem para os alicerces da formação discente. Destarte, se essa estrutura estiver bem sedimentada, o discente possivelmente não terá maiores dificuldades ao longo de sua vida acadêmica.

Com o intuito de contribuir para a formação continuada dos profissionais da educação na Região, o IFCE *campus* Limoeiro do Norte elaborou este Projeto Pedagógico de Curso da Especialização em Metodologias de Ensino para a Educação Básica visando, de acordo com o contexto atual, a revitalização dos métodos de ensino a partir da criação de cenários que favoreçam construções pedagógicas coletivas, com base nas diretrizes estabelecidas nos seguintes documentos: Parecer CNE/CP nº. 9/2001, Parecer CNE/CP nº 2/2015 (aprovado em 09 de junho de 2015), Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, Resolução CNE/CES nº. 1, de 08 de junho de 2007, assim como às diretrizes da LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Levando sempre em consideração as realidades local e regional, o compromisso com o social e o meio ambiente, ressaltando um ordenamento competente e

cidadão.

3.2 Justificativa para criação do Curso

A formação de professores constitui-se num grande desafio para a educação brasileira. Imbernón (2002) assevera que a formação docente, além de fornecer os subsídios teóricos que permitem a aquisição de novos conhecimentos, habilidades e atitudes, deve estimular o professor a criar uma postura reflexiva sobre a sua própria prática docente, a fim de interpretar a realidade social que está inserido e planejar ações educativas transformadoras para a comunidade escolar.

Um dos grandes obstáculos na formação de professores para atuarem na Educação Básica é a metodologia de ensino. A metodologia tradicional tão criticada no Brasil, desde a década de 30 do século XX, ainda permanece em algumas escolas e sistemas de ensino que insistem em reproduzir os conteúdos de forma mecânica e sem crítica ao contexto social. Além disso, Saviani afirma que

a referida escola, além de não conseguir realizar seu desiderato de universalização (nem todos nela ingressavam e mesmo os que ingressavam nem sempre eram bem-sucedidos), ainda teve de curvar-se ante o fato de que nem todos os bem-sucedidos se ajustavam ao tipo de sociedade que se queria consolidar (2009, p. 6).

A partir de novas metodologias de ensino, embasadas pelas orientações políticas da educação brasileira, entendemos que a aprendizagem deverá ser centrada no aluno e, portanto, o professor precisará pensar diferentes estratégias de ensino que possam ressignificar os conteúdos propostos nas matrizes curriculares.

Isso indica que as metodologias de ensino e avaliação tradicionais, se perpetuadas no âmbito escolar, além de desmotivar os aprendizes, servem para contribuir com o fracasso no rendimento escolar. Sendo assim, o aluno deve ser visto como um sujeito capaz de elaborar hipóteses a partir dos novos conceitos com os quais se depara na escola. O documento de introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1997) ressalta:

[...] é necessário que, no processo de ensino e aprendizagem, sejam exploradas: a aprendizagem de metodologias capazes de priorizar a construção de estratégias de verificação e comprovação de hipóteses na construção do conhecimento [...] (BRASIL, 1997, p. 28).

Segundo dados da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, o município de Limoeiro do Norte apresenta elevados índices de reprovação e abandono escolar, Quadro 1.

Quadro 1 - Rendimento escolar do Ensino Médio, nas escolas públicas e privadas, do município de Limoeiro do Norte/CE – 2016.

Crede	Município	Rede	Reprovação		Abandono	
			Absoluto	%	Absoluto	%
10	Limoeiro do Norte	Estadual	120	7,2	175	10,5
10	Limoeiro do Norte	Privada	32	5,7	3	0,5
10	Limoeiro do Norte	Total	152	6,8	178	8,0

Fonte: Disponível em: <http://www.seduc.ce.gov.br/index.php/component/content/article/177-avaliacao-educacional/8864-estatistica-da-educacao-no-ceara-2007-a-2016>

Um dos vários motivos que causam o fracasso escolar é a metodologia de ensino, logo é imprescindível que a formação docente continuada seja trabalhada, a fim de melhorar a qualidade do ensino. Diante desse fato, o fortalecimento de ações que estimulem os docentes a se sentirem valorizados, motivando-os a resgatar a identidade docente e sendo responsáveis em relação ao êxito dos discentes, é necessária a oferta de formações interdisciplinares e contextualizadas com a realidade atual.

Davis et al. (2011) fez uma pesquisa, no Ensino Médio, e apontou como um dos fatores para o êxito das escolas: a preocupação dos professores em relação aos alunos, afirmando que

estão sempre presentes e atuantes em suas escolas e transmitem uma sensação de competência e segurança, quando se trata de mobilizar conhecimentos, atitudes e crenças para conseguir os resultados a que se propõem. A apreensão acerca das necessidades de formação e de aperfeiçoamento contínuos é clara: os professores expressam que essas são condições essenciais para que possam oferecer um ensino atualizado e pertinente. [...] (DAVIS et al. 2011, p. 9).

O Instituto Federal do Ceará *campus* de Limoeiro do Norte conta, atualmente, com o curso superior de Licenciatura em Educação Física e o curso superior de Licenciatura em Música, portanto a oferta do curso de especialização em Metodologias de Ensino para a Educação Básica é essencial para a verticalização interna, além de proporcionar a interdisciplinaridade com outras licenciaturas que já são oferecidas por outras instituições de Ensino Superior no município.

Ressalta-se a importância desse curso ser ofertado de forma gratuita para atender a demanda de formação continuada dos professores de Português, Inglês, Espanhol, Matemática, Física, Química, Biologia, História, Geografia, Artes e Educação Física da

região do Vale do Jaguaribe.

Entende-se que o investimento na formação continuada dos professores, sobretudo no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, constitui-se num mecanismo estratégico que permitirá a elevação positiva dos indicadores educacionais, sociais e culturais da região.

3.3 Perfil do egresso

Durante o processo de formação continuada a que se dispõe o CEMEEB, por meio de suas atividades teórico-práticas, os professores da área propedêutica da Educação Básica amplificarão saberes específicos, curriculares e experienciais, com o intuito de introduzir inovações em suas práticas educativas, contextualizando sempre com as realidades local e regional.

O CEMEEB permitirá aos professores e profissionais a discussão de aspectos pedagógico-metodológicos quanto à sua prática docente, pactuando com a teoria, observando o cenário atual no qual a educação do Brasil se executa, suas condições econômicas e sociais. De forma crítica e inovadora, os professores poderão contribuir com a estruturação cognitiva de seus alunos, seja na Educação Básica ou Superior, guiados por uma fundamentação autônoma e criativa.

Os egressos do CEMEEB poderão exercer suas funções docentes de forma aprofundada, incentivando a pesquisa, dentre outras atividades acadêmicas em sua área específica, na rede pública ou privada. Poderão aplicar diferentes metodologias com caráter experimental para obtenção de dados e posterior análise quanto aos seus efeitos; reconhecer e utilizar diversas metodologias em sala de aula ou espaços formativos; identificar tecnologias potenciais para inserção nas aulas no favorecimento da aprendizagem significativa; idealizar, conforme sua área de atuação, materiais didáticos que suscitem uma aprendizagem expressiva; e fortalecer capacidades cognitivas no sentido de executar sua atividade docente favorecendo aspectos humanos, sociais e ambientais para transmutar a realidade.

3.4 Objetivos do Curso

3.4.1 Objetivo Geral

Favorecer a capacitação em nível de Pós-Graduação *lato sensu* para professores da

Educação Básica nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática, Linguagens e Códigos e Ciências Humanas, egressos dos Cursos de Licenciaturas e outros profissionais que atuam diretamente ou indiretamente na área de educação.

3.4.2 Objetivos específicos

- Possibilitar aos professores que estão atuando em sala de aula uma capacitação em sua área de formação voltada para Educação Básica;
- Disponibilizar aos professores da Educação Básica e profissionais ligados à educação, direta ou indiretamente, um amplo espaço de discussão sobre os aspectos pedagógico- metodológicos do processo de ensino aprendizagem;
- Qualificar os professores quanto à utilização efetiva de metodologias específicas de suas áreas do conhecimento;
- Viabilizar a formação de professores especialistas para atuarem na Educação Básica e Superior de forma contextualizada com os paradigmas da educação brasileira;
- Aprimorar o desenvolvimento de saberes e competências docentes por área do conhecimento na concepção transformadora da sociedade;
- Propiciar um contato maior com as pesquisas que estão sendo desenvolvidas na área da educação;
- Incentivar a realização de pesquisas educacionais, bem como publicações científicas no âmbito da Educação Básica em diferentes aspectos.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Especialização em Metodologias do Ensino para a Educação Básica, na modalidade presencial, respeita as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº. 9.394/96), na Resolução CNE/CES nº 01 de 06 de abril de 2018 e no Projeto Político-Pedagógico do IFCE. Este curso será organizado por disciplinas, com uma carga-horária total de 400 horas, sendo 360 horas destinadas às disciplinas e 40 horas ao trabalho de conclusão do curso (Artigo).

O curso se propõe a potencializar a formação inicial do professor com base em suas vivências de sala de aula e na socialização dessas. Com o intuito de aprimorar sua práxis por meio do compartilhamento de experiências, podem ser desenvolvidos momentos de

crescimento intelectual e prático de forma criativa, autônoma e inovadora para o gerenciamento de sua aprendizagem na idealização de novas atitudes e competências.

A interdisciplinaridade e transversalidade, presentes de forma sistêmica na educação e nos seus processos de ensino aprendizagem, oportunizarão a articulação de conhecimentos e vivências dos professores e alunos, nas diferentes áreas, por meio das atividades curriculares desenvolvidas ao longo do curso no favorecimento da formação docente. A organização curricular deste Curso garantirá atividades curriculares que demandarão dos professores-alunos participação cognitiva efetiva de modo reflexivo contextualizado e socialmente comprometido. O curso será ministrado de forma presencial e as aulas ocorrerão no IFCE- *Campus* Limoeiro do Norte. As aulas acontecerão de acordo com calendário letivo do *campus* regulamentado pela reitoria. Ao final do curso, cada aluno deverá elaborar e defender publicamente um trabalho de conclusão de curso no formato de artigo científico, sendo orientado por um professor integrante do quadro do curso. A formatação do artigo científico de conclusão do curso seguirá as normas da ABNT.

A preparação e organização de cada disciplina serão de responsabilidade dos professores designados pela coordenação do curso e para isso, cada professor redigirá o PUD – Plano de Unidade Didática– de sua disciplina. O PUD de cada disciplina apresenta as seguintes informações: carga horária e créditos, ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e bibliografia.

A carga horária de 360 horas foi dividida em dois Núcleos, o pedagógico e o específico. O núcleo pedagógico tem 260 horas distribuídas em 10 disciplinas, enquanto o núcleo específico tem 100 horas divididas em disciplinas específicas por área do conhecimento para o desenvolvimento de atividades práticas e de pesquisa. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será desenvolvido em termos de orientação e escrito em 40 horas.

As disciplinas do núcleo pedagógico serão ofertadas para todos os alunos e acontecerão de forma sequencial. Após a conclusão dessas disciplinas, o aluno estará apto a iniciar as disciplinas do núcleo específico. As disciplinas específicas serão ofertadas sequencialmente dentro de cada área, mas todas no mesmo período. Após cumprir a carga horária das disciplinas dos núcleos pedagógico e específico, o discente deverá defender o TCC para ter direito ao seu certificado de Especialista em Metodologias de Ensino para a Educação Básica. As disciplinas dos núcleos pedagógico e específico serão descritas no próximo item.

4.1 Matriz curricular

Módulo	Componente Curricular	Carga Horária (horas)	Créditos
I - Núcleo Pedagógico (140 horas)	Didática na Educação Básica	20	1
	Inglês Instrumental	20	1
	Técnicas de Elaboração de Trabalhos Científicos	20	1
	Legislação e Atualidades	20	1
	História da Educação Brasileira	20	1
	Espanhol Instrumental	20	1
	Currículo e Avaliação	20	1
II - Núcleo Pedagógico (120 horas)	Educação e Estudos Culturais	20	1
	Estatística Básica	20	1
	Educação Inclusiva	20	1
	Tecnologias da Educação (TIC's)	20	1
	Libras	40	2
III - Núcleo Específico* (100 horas) Área: Ciências da Natureza e Matemática	Metodologias do Ensino de Biologia	40	2
	Tópicos em Biologia	20	1
	Metodologias do Ensino de Química	40	2
	Tópicos em Química	20	1
	Metodologias do Ensino de Física	40	2
	Tópicos em Física	20	1
	Metodologias do Ensino de Matemática	40	2
	Tópicos em Matemática	20	1
III - Núcleo Específico* (100 horas) Área: Linguagens e Códigos	Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa	40	2
	Tópicos em Língua Portuguesa	20	1
	Metodologias do Ensino de Língua Inglesa	40	2
	Tópicos em Língua Inglesa	20	1
	Metodologias do Ensino de Língua Espanhola	40	2
	Tópicos em Língua Espanhola	20	1

Módulo	Componente Curricular	Carga Horária (horas)	Créditos
	Metodologias do Ensino da Educação Física	60	3
	Tópicos em Educação Física	40	2
	Metodologias do Ensino das Artes	60	3
	Tópicos em Artes	40	2
III - Núcleo Específico* (100 horas) Área: Ciências Humanas	Metodologias do Ensino da História	40	2
	Tópicos em História	20	1
	Metodologias do Ensino de Geografia	40	2
	Tópicos em Geografia	20	1
	Metodologias do Ensino da Filosofia	40	2
	Tópicos em Filosofia	20	1
	Metodologias do Ensino da Sociologia	40	2
	Tópicos em Sociologia	20	1
Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)		40	2
Total		400	

* O aluno irá cursar apenas três disciplinas relacionadas à sua área, totalizando 100 horas.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1 Metodologia de Ensino

A metodologia sugerida para o CEMEEB tem suporte na ativa participação dos discentes durante as aulas presenciais com o intuito de favorecer a construção do conhecimento, individual e coletivo, com base na autonomia de aprendizagem e nas relações de socialização que regem a prática pedagógica.

As mais diversas metodologias de ensino poderão ser utilizadas no desenvolvimento das disciplinas (pedagógicas ou específicas) como: aulas expositivas dialogadas; seminários temáticos; trabalhos em grupo; pesquisas na internet; dinâmica de grupo; elaboração de situações-problema; estudos de caso; estudo dirigido; visitas a experiências e projetos de campo; elaborações de projetos; produção de resenhas, artigos científicos e materiais didáticos; integração de conteúdo; entre outros. Os instrumentos de

avaliação, que poderão ser utilizados no decorrer das disciplinas, são: estudos dirigidos, análises textuais, temáticas e interpretativas, provas, seminários, estudos de caso, elaboração de artigos, dentre outros.

Os recursos metodológicos traduzir-se-ão por aulas expositivas dialógicas; seminários; trabalhos em grupo; pesquisas na rede mundial de computadores; projetos interdisciplinares; metodologia de resolução de problemas; estudos de caso; estudo dirigido, entre outros. A integração teoria-prática será proposta a partir de problemas em situações reais; reflexão-ação- reflexão da prática vivenciada; estudos de caso; realização de seminários e oficinas.

5.1.1 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade será desenvolvida ao longo das disciplinas do Núcleo Pedagógico e Específico, visando uma interação entre as disciplinas e os sujeitos das ações, buscando uma totalidade do conhecimento, possibilitando um processo de ensino-aprendizagem mais coletivo e reflexivo.

As atividades acadêmicas a serem executadas durante o curso acontecerão de modo a favorecer um diálogo entre professores, alunos e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, de modo a favorecer uma melhor formação profissional e mais integrada do cidadão.

As abordagens teóricas e práticas nas disciplinas possibilitarão, além do enfoque conteudista, uma discussão sobre o posicionamento ético profissional dentro do conhecimento científico. Trabalhar-se-á tentando reverter a tendência especialista em detrimento do estabelecimento de uma visão mais holística da realidade, contribuindo para o surgimento de novos conhecimentos, em função da união de áreas que até outro momento eram isoladas.

A integração dos conhecimentos, referentes às diferentes áreas propedêuticas que serão trabalhadas nesta especialização, será iniciada durante as disciplinas do Núcleo Pedagógico onde serão abordados aspectos fundamentais da estruturação pedagógica dessas áreas, passando por aspectos linguísticos e matemáticos, os quais permitirão a criação de espaços para compartilhamento de experiências dos profissionais das diversas áreas.

As disciplinas do Núcleo Específico serão ofertadas de acordo com a área do conhecimento, mas sempre assegurando a interação de diversas áreas (Biologia, Química,

Matemática, Português, Geografia, História, Inglês, Matemática etc.), propondo problematizações que, por meio da pesquisa, visam integrar diferentes informações no sentido de produzir e construir conhecimentos.

Pretende-se a partir dessa abordagem interdisciplinar, oportunizar aos discentes uma maior participação durante a mediação e orientação do professor na condução do processo ensino-aprendizagem, evidenciando a importância igualitária de todos neste processo.

5.1.2 Recursos Tecnológicos

Os recursos tecnológicos utilizados como ferramenta para aprimorar o ensino serão: lousa digital, computadores, a rede mundial de computadores interligados (internet) e seus componentes como pesquisas básicas, e-mails, chats, fóruns. Existe também a possibilidade de exploração, durante as aulas, de jogos educativos, uso de softwares educacionais, redes sociais específicas, salas de aula virtuais. O Curso será presencial e muitos recursos tecnológicos deverão ser utilizados, favorecendo assim a comunicação entre professores e alunos na construção do conhecimento, possibilitando um aprimoramento no emprego da informática nas atividades docentes. A tecnologia a favor da educação, promovendo mais desenvolvimento socioeducativo e melhor acesso à informação.

5.2 Sistema de Avaliação

5.2.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação dos discentes se dará ao longo do curso durante o desenvolvimento das disciplinas, de forma processual e contínua, com base em critérios pedagógicos, para mensurar o rendimento do aluno nas disciplinas. Cada professor poderá utilizar instrumentos específicos, como seminários, estudos de caso, artigos, provas ou atividades. O desempenho do aluno, em cada disciplina, será expresso em notas de 0 (zero) a 10 (dez).

O calendário acadêmico do IFCE é dividido em duas etapas denominadas N1 e N2 e a média final de cada disciplina é expressa pela seguinte fórmula: $MP = 2 \times N1 + 3 \times N2 / 5$; esse resultado deve ser igual ou superior a 7,0 (sete) para que o aluno seja aprovado. Valores entre 4,0 (quatro) e 7,0 (sete) acarretarão ao discente a condição de realização de uma recuperação a ser acertada entre coordenação de curso e professor da disciplina.

Rendimento de disciplina menor do que 4,0 (quatro) caracteriza a reprovação do discente na disciplina. Considerar-se-á aprovado, em cada componente curricular, o aluno que apresentar nota final igual ou superior a 7,0 e frequência igual ou superior a 75%, por exigência das normas da Instituição de Ensino Superior Proponente.

De acordo com o Art. 49 do Regulamento, em casos de reprovação de componente curricular, o discente poderá matricular-se novamente na disciplina, caso haja reoferta, desde que o tempo para finalização do componente curricular não ultrapasse o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) meses de permanência do estudante no curso.

Excepcionalmente, em caso de reprovação por frequência e aprovação por média, caberá ao colegiado do curso deliberar em ata, mediante análise dos motivos do estudante devidamente justificados, documentados e protocolados, sobre a decisão de aprovação ou reprovação do discente no componente curricular.

A avaliação do artigo TCC será realizada por meio de parecer da banca examinadora, devendo o pós-graduando obter nota com ressalvas para a sua aprovação. É sugerido aos pós-graduandos a publicação ou submissão do TCC em evento científico de no mínimo um trabalho em conjunto com o(a) professor(a) orientador(a), seja ele Resumo, Resumo Expandido ou Artigo.

5.2.2 Avaliação do Curso e dos Docentes

A avaliação do curso e dos docentes serão realizadas ao longo do curso nas reuniões periódicas nas quais se abordarão os eventuais contratempos que ocorrerem durante o andamento do curso. Os professores serão avaliados individualmente, por meio de questionário específico, aplicado aos alunos ao término de cada disciplina, por meio do sistema Q- acadêmico. Nas reuniões serão elaboradas Atas de Reunião e Relatórios Parciais como instrumentos contínuos de avaliação e planejamento.

Serão elaborados durante o desenvolvimento do curso, dois Relatórios Circunstanciados, um parcial (no final do primeiro ano) e um final, informando: as atividades realizadas durante o curso, incluindo as ações da coordenação para o acompanhamento do mesmo, como o registro das reuniões com o colegiado e/ou gestão do *campus*; as dificuldades encontradas; os resultados alcançados mediante os objetivos propostos no PPC; o fluxo discente; os trabalhos de conclusões defendidos; a participação de alunos em projetos e em eventos de pesquisa; produção discente; outras informações consideradas relevantes.

5.3 Frequência

Será obrigatória a frequência do pós-graduando em, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina registrada no Sistema Acadêmico. Desta forma, será considerado reprovado o estudante que, independentemente do rendimento que tiver alcançado, não atingir o percentual mínimo de frequência supracitado. As ausências passíveis de serem justificadas, de acordo com as disposições legais, deverão ser encaminhadas, com os devidos comprovantes, à Coordenação do Curso via protocolo do *Campus Limoeiro do Norte* para que sejam analisadas. A frequência do pós-graduando será registrada no Sistema Acadêmico no momento da aula ou em até sete dias.

5.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório para a obtenção do título de Especialista em Metodologias de Ensino para a Educação Básica; ele irá possibilitar uma produção acadêmica que expresse as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como os conhecimentos adquiridos durante o curso. Os discentes deverão apresentar a uma banca de avaliadores um artigo científico normatizado e formatado de acordo com parâmetros definidos pela Coordenação do Curso. Para tanto, o aluno terá momentos de orientação e tempo destinado à elaboração da produção acadêmica correspondente.

A produção do artigo será individual, acompanhada por um professor orientador e o mecanismo de planejamento, acompanhamento e avaliação é composto pelos seguintes itens: elaboração de um plano de atividades, aprovado pelo professor orientador; elaboração da produção do artigo científico pelo discente; avaliação e defesa pública do trabalho perante uma banca examinadora.

A temática do TCC deve estar vinculada à proposta do curso de pós-graduação em Metodologias de Ensino para a Educação Básica. Deverá apresentar pertinência e contribuição científica do problema de estudo para a prática educacional, bem como integrar o referencial teórico com a problemática estudada; além, de adequar a metodologia aplicada ao problema em estudo, atender às normas brasileiras para a elaboração de trabalhos científicos (ABNT) e estar de acordo com o Manual de Normalização de Trabalhos

Acadêmicos do IFCE aprovado pela Resolução nº 34, de 27 de março de 2017.

Todas as pesquisas que envolverem animais ou seres humanos obedecerão à legislação vigente quanto a sua prévia submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) específico, tendo como base: LEI No - 11.794, DE 8 DE OUTUBRO DE 2008, DECRETO Nº 6.899, DE 15 DE JULHO DE 2009, DIRETRIZ BRASILEIRA PARA O CUIDADO E A UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS PARA FINS CIENTÍFICOS E DIDÁTICOS – DBCA de 2013, para animais e Comissão Nacional de Ética em Pesquisas (CONEP)/ Conselho Nacional de Saúde (CNS)/ Ministério da Saúde (MS), para seres humanos.

O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador e mais dois componentes, devendo ser convidado, para compor essa banca, um profissional externo de reconhecida experiência profissional na área de desenvolvimento do objeto de estudo, com no mínimo o título de Especialista.

A defesa constará de: 20 minutos para apresentação do trabalho e 20 minutos para arguições e considerações para cada componente da banca. A avaliação do trabalho de Conclusão de Curso deverá ocorrer pela defesa de um artigo científico elaborado por meio da coleta de dados em função dos objetivos da pesquisa de cada aluno. A defesa do artigo científico produzido será realizada de forma oral com o auxílio de um projetor digital em calendário definido pela coordenação do curso, com tempo de duração entre 20 e 30 min.

A defesa ocorrerá para avaliação de uma banca examinadora composta por três membros, sendo esses o orientador (professor do curso), um professor do curso de especialização e um professor externo colaborador. A banca emitirá após a exposição do aluno um parecer conceitual entre: aprovado; aprovado com ressalvas; reprovado. O aluno terá 20 dias corridos para corrigir e entregar à banca, para nova avaliação, o artigo que tiver sido aprovado com ressalvas. Caso o artigo apresentado seja reprovado pela banca, o aluno terá 30 dias corridos para fazer outro artigo e submetê-lo novamente à avaliação da banca. O trabalho de conclusão do curso deverá estar relacionado aos conhecimentos adquiridos durante o curso.

Será atribuída ao TCC uma nota de defesa de 0 a 10, a partir de 7,0 indicará que o discente terá aprovação condicionada a entrega da versão final corrigida, abaixo de 7,0 e acima de 2,9 indicará aprovação com ressalvas, e abaixo de 3,0 reprovação na disciplina de TCC. A aprovação com ressalvas implicará na entrega da versão corrigida, segundo orientações da banca examinadora (até 45 dias), ao professor orientador que emitirá uma nota equivalente à avaliação final. O prazo final para entrega da versão final do TCC não

poderá ultrapassar os 24 meses estabelecidos para realização desse Curso, segundo o Regulamento dos Cursos *lato Sensu* do IFCE.

Com relação à entrega do TCC, após a apresentação e aprovação do discente, o mesmo terá de protocolar a solicitação de confecção do Certificado com a cópia do histórico, da Ata da defesa com as notas e parecer final, e o arquivo digital, que será disponibilizado para sistema de Bibliotecas do IFCE, conforme as Orientações para Entrega de Trabalhos Acadêmicos.

5.5 Certificação

O IFCE expedirá certificado, a que faça jus, ao estudante que venha a concluir cursos de pós-graduação *lato sensu*, com observância do que estabelecem as normas para emissão e registro de certificados do IFCE. São condições para a obtenção do certificado de especialização em Metodologias de Ensino para a Educação Básica: conclusão da carga horária total do curso com a aprovação em todos os componentes curriculares, conforme critérios estabelecidos neste PPC, e o cumprimento da elaboração, apresentação e aprovação do TCC, dentro do prazo máximo de conclusão do curso. Ao discente que não cumprir as exigências para a obtenção do certificado de especialização, mas que tiver concluído com aproveitamento (frequência e avaliação), no mínimo, 180h (cento e oitenta horas), lhe será facultado o direito de solicitar certificado de aperfeiçoamento.

6. RECURSOS HUMANOS

6.1 Corpo Docente

Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Vínculo
Alison Nascimento Farias	Mestre	40 horas DE	Efetivo
Ana Raquel de Oliveira Mano	Doutora	40 horas DE	Efetivo
Andrea Nogueira Machado Pinheiro	Especialista	40 horas DE	Efetivo
Débora Karina de Araújo Santana	Especialista	40 horas DE	Efetivo
Emly Lima Araújo	Especialista	40 horas DE	Efetivo
Fernanda de Moura Estevão Peroba	Especialista	40 horas DE	Efetivo
Francisco Holanda Soares Júnior	Doutor	40 horas DE	Efetivo
Geraldo Venceslau de Lima Júnior	Especialista	40 horas DE	Efetivo
Jossefrânia Vieira Martins	Mestre	40 horas DE	Efetivo
Juliana Moreira da Costa	Mestre	40 horas DE	Efetivo
Kaline Ligia Estevam De Carvalho Pessoa	Mestre	40 horas DE	Efetivo
Karlucy Farias de Sousa	Mestre	40 horas DE	Efetivo
Luís Clênio Jario Moreira	Doutor	40 horas DE	Efetivo
Meire Celedonio da Silva	Doutora	40 horas DE	Efetivo
Nayara Coriolano de Aquino	Doutora	40 horas DE	Efetivo
Pablo Alfredo Saip Baier	Doutor	40 horas DE	Efetivo
Poliana Emanuela da Costa	Mestre	40 horas DE	Efetivo
Robson Campanerut da Silva	Mestre	40 horas DE	Efetivo
Sergiano de Lima Araújo	Doutor	40 horas DE	Efetivo
Thiago Gadelha de Almeida	Especialista	40 horas DE	Efetivo

DE: Dedicção Exclusiva.

O corpo docente será constituído em consonância com a titulação exigida pela resolução CNE/CES nº 01, de 6 de abril de 2018, sendo professores especialistas, mestres e doutores ou de reconhecida capacidade técnico-profissional, de forma que 30% (cinquenta por cento) destes, pelo menos, deverão apresentar titulação de mestre ou de doutor, obtida em programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação.

O corpo docente do curso de Especialização em Metodologias do Ensino para a Educação Básica deverá atender ao estabelecido no Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFCE (Resolução nº 116, de 26 de novembro de 2018).

O corpo docente poderá sofrer alterações, no decorrer do curso, conforme a necessidade da instituição.

6.2 Corpo Técnico-Administrativo

Técnico-Administrativo	Cargo	Regime de Trabalho
Ana Carmem de Oliveira Lima	Nutricionista	40 horas
Andrea Lídia de Sousa Lemos	Aux. Administrativo	40 horas
Andréia de Araújo Freitas Barroso	Tec. de Laboratório	40 horas
Arinilson Moreira Chaves Lima	Odontólogo	40 horas
Antônia Sampaio de Freitas Sales	Ass. Administrativo	40 horas
Auriana de Assis Regis	Tec. de Laboratório	40 horas
Auritony Camurça da Silva	Tec. em Contabilidade	40 horas
Carla Lidiany Bezerra Silva Oliveira	Enfermeira	40 horas
Clarice da Silva Barros	Tec. de Laboratório	40 horas
Daniela Monteiro de Sousa	Tradutor Intérprete	40 horas
Elissandra Vasconcellos Moraes dos Santos	Tec. em Assuntos Educ.	40 horas
Elizete Freitas de Sousa	Aux. Administrativo	40 horas
Emmanuel Jordan Gadelha Moreira	Ass. Administrativo	40 horas
Erloney Marcio Araujo da Costa	Tec. em TI	40 horas
Esiana de Almeida Rodrigues	Tec. de Laboratório	40 horas
Francisca Keiliane Araújo Lira Freire	Ass. Administrativo	40 horas
Francisco de Assis Silva de Araújo	Bibliotecário	40 horas
Francisco Diogenilson Almeida de Aquino	Jornalista	25 horas
Francisco Jonathan de S. Cunha Nascimento	Tec. de Laboratório	40 horas
Francisco Jorge Nogueira de Moura	Tec. de Laboratório	40 horas
Francisco José Mareiro Batista	Ass. Administrativo	40 horas
Francisco Marcelo Padilha Holanda	Pedagogo	40 horas
Francisco Samuel Pinheiro Sales	Ass. Administrativo	40 horas
Francisco Valmir Dias Soares Junior	Contador	40 horas
Francisco Wellington Fernandes de Oliveira	Aux. Administrativo	40 horas
Gallvan Guimarães Freitas	Ass. Administrativo	40 horas
Hildenir Lima de Freitas	Tec. de Laboratório	40 horas
Jarbas Rodrigues Chaves	Tec. de Laboratório	40 horas
Jeanine Valerie Barreto Oliveira	Ass. Administrativo	40 horas
João Nunes Feitosa	Tec. em TI	40 horas
Joaquim Pinheiro Lima Júnior	Tec. de Laboratório	40 horas
Jonathan Farias e Silva	Programador Visual	40 horas
José Neurisberg Saraiva Maurício	Aux. Administrativo	40 horas
José Valdenilson Amaral Oliveira	Ass. Administrativo	40 horas
Kelma de Freitas Felipe	Assistente Social	40 horas
Liebertt Silva Barbosa	Tec. de Laboratório	40 horas
Luisa Kélbia Maia	Tec. de Laboratório	40 horas
Marcelo de Sousa Saraiva	Aux. Administrativo	40 horas
Marcelo Lucas Araújo	Ass. Administrativo	40 horas
Marcio Marciel dos Santos Lima	Aux. Administrativo	40 horas
Maria Aline de Sousa	Aux. Administrativo	40 horas
Maria Cristiane Santos da Silva Costa	Aux. Biblioteca	40 horas
Maria do Socorro Nogueira Girão	Assistente de Aluno	40 horas

Maria Nájela de Oliveira Lima	Aux. Biblioteca	40 horas
Maria Teresa de Miranda Firmeza	Tec. em Assuntos Educ.	40 horas
Marilene Assis Mendes	Tec. em Assuntos Educ.	40 horas
Mário Jorge Limeira dos Santos	Analista da T. I.	40 horas
Marleide de Oliveira Silva	Ass. Administrativo	40 horas
Mayra Cristina Freitas Barbosa	Tec. de Laboratório	40 horas
Mônica Érica Ferreira de Souza	Aux. Biblioteca	40 horas
Natanael Santiago Pereira	Engenheiro Agrônomo	40 horas
Neide Maria Machado de França	Pedagogo	40 horas
Nemilla da Silva Brasil	Bibliotecário	40 horas
Nizardo Cardoso Nunes	Tec. Audiovisual	40 horas
Renata Eusébio dos Santos	Assistente Social	40 horas
Ricardo Rilton Nogueira Alves	Psicólogo	40 horas
Samuel de Oliveira Carvalho	Tec. em Eletrotécnica	40 horas
Valdo Ribeiro Coelho Neto	Tec. em TI	40 horas
Wesley Costa Silva	Tec. em Agropecuária	40 oras

7. INFRAESTUTURA

7.1 Instalações Gerais e de Salas de Aula

Dependências	Quantidade	m ²
Auditório	01	143,00
Banheiros	05	71,35
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01	238,24
Coordenadoria de Controle Acadêmico	01	12,49
Coordenadoria Técnico-Pedagógica	01	12,49
Cozinha Institucional	01	111,25
Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência	02	768,62
Praça de Alimentação	01	121,26
Recepção e Protocolo	01	10,00
Sala de Áudio / Salas de Apoio	01	118,40
Sala de Direção	01	15,67
Sala de Direção de Ensino	01	40,62
Sala de Professores	03	15,67
Sala de Vídeo Conferência	01	103,92
Salas de Aulas para o curso	03	56,62
Laboratórios básicos (Biologia, Química e Física)	03	90,00
Salas de Coordenação de Curso	01	21,62
Setor Administrativo	01	120,0

7.2 Recursos Materiais

Item	Quantidade
Caixa de som	04
Câmera fotográfica digital	02
Data Show	25
Flip-charts	01
Microfone com fio	03
Microfone sem fio	01
Microsistem	01
Monitor 34" p/vídeo conferência	01
Projetores de Slides	03
Quadro Branco (Fax Board)	01
Receptor de Satélite para antena parabólica	01
Tela de projeção retrátil	04
Televisores	03

7.3 Laboratórios

Os laboratórios que poderão ser utilizados para aulas práticas ou pesquisa neste Curso de especialização serão os laboratórios didáticos de Informática, Biologia, Química, Física (que atende as necessidades das aulas da área de Matemática). A infraestrutura desses laboratórios será descrita a seguir.

LABORATÓRIO	ÁREA (M ²)	M ² /ESTAÇÃO	M ² /ALUNO
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA BÁSICA.	57,82	2,5	1,3
Descrição das instalações para aulas práticas e pesquisa (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados).			
SOFTWARES INSTALADOS			
1. Sistema Operacional: GNU/Linux Ubuntu 10.04 LTS (Lucid Lynx). 2. Pacote de programas de escritório: BrOffice.org 3.2.1. 3. Compactador/Descompactador de arquivos: Compactador de Arquivos 2.30.1.1. 4. Visualizador de arquivos PDF: Document Viewer 2.30.3. 5. Navegador da Internet: Mozilla Firefox 3.6.13. 6. Máquina Virtual: Oracle VM VirtualBox.			
EQUIPAMENTOS			
QTDE.	ESPECIFICAÇÕES		
02	APARELHOS DE AR CONDICIONADO		
01	BANCADA PARA RETROPROJETOR		
04	BANCADAS DE MADEIRA PARA COMPUTADORES		
39	CADEIRAS		
25	COMPUTADORES PADRÃO IBM-PC (MODELO COMPAQ 4000)		
20	ESTABILIZADORES DE TENSÃO		
--	ESTRUTURA DE REDE LOCAL		
01	ETHERNET SWITCH 10/100MBPS DE 16 PORTAS		
01	ETHERNET SWITCH 10/100MBPS DE 24 PORTAS		
01	IMPRESSORA MATRICIAL IBM 2391PLUS (LEXMARK)		
02	MODÚLOS ISOLADORES ESTABILIZADOS		

01	NO-BREAK/ESTABILIZADOR
01	RETROPROJETOR
01	ROTEADOR WIRELESS

LABORATÓRIO	ÁREA (M²)	M²/ESTAÇÃO	M²/ALUNO
BIOLOGIA	32,60	4,65	1,3
Descrição das instalações para aulas práticas e pesquisa (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados).			
EQUIPAMENTOS			
QTDE.	ESPECIFICAÇÕES		
01	CÂMERA COLORIDA		
02	CONDICIONADOR DE AR 21.000 BTU'S MR. SPRINGER		
01	CORTE MEDIANO DO CÉREBRO		
01	DEMONSTRATIVO DE DESENVOLVIMENTO DO EMBRIÃO		
01	ESQUELETO HUMANO		
02	ESTABILIZADOR DE TENSÃO		
02	ESTRUTURA CELULAR DE UMA FOLHA		
01	ESTRUTURA DO DNA		
02	ESTRUTURA DO GIRASSOL		
01	ESTRUTURA DO OSSO		
02	ESTRUTURA FOLIAR		
02	FIGURA MUSCULAR		
02	HIPERTENSÃO		
13	MICROSCÓPIO BINOCULAR		
02	MICROSCÓPIO ESTEREOSCÓPIO (LUPA)		
03	MICROSCÓPIO MONOCULAR		
06	MICROSCÓPIO MONOCULAR COMPOSTO DE 03 OBJETIVAS		
01	MICROSCÓPIO BINOCULAR C/ SISTEMA INTERNO DE TV, ADAPTADOR, CÂMERA COLORIDA E MONITOR 14"		
01	MINI TORSO		
01	MODELO DE PÉLVIS DA GRAVIDEZ		
02	MODELO DE CÉLULA VEGETAL		
02	MODELO DE DENTES (HIGIENE DENTAL)		
01	MODELO DE OUVIDO		
01	MODELO DE PÉLVIS FEMININA		
01	MODELO DE PÉLVIS MASCULINA		
01	MODELO DO APARELHO DIGESTIVO		
01	MODELO DO CORAÇÃO		
01	MODELO DO NARIZ		
01	MODELO DO RIM		
01	MODELO SÉRIE DE GRAVIDEZ		
01	MONITOR DE TV 14"		
02	ÓRGÃOS EPIGÁSTRICOS		
01	PULMÃO		
01	SISTEMA CIRCULATÓRIO G30		
01	SISTEMA CIRCULATÓRIO W16001		
01	SISTEMA DE VÍDEO		
01	SISTEMA NERVOSO		
01	TV 14" COLORIDA		

LABORATÓRIO	ÁREA (M²)	M²/ESTAÇÃO	M²/ALUNO
QUÍMICA	32,60	4,65	1,30

Descrição das instalações para aulas práticas e pesquisa (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados).	
EQUIPAMENTOS	
QTDE.	ESPECIFICAÇÕES
01	AGITADOR LABORTECHNIK - KS 501
01	AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECIMENTO IKA LABORTECHNIK RCT BASIC
01	AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECEDOR IKA RCT BASIC
01	AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECIMENTO QUIMIS MOD. 355 B2
01	AGITADOR MAGNÉTICO MR. FISATOM MOD. 503
01	AGITADOR MECÂNICO MR. QUÍMIS MOD. 250
01	BALANÇA ANALÍTICA MR. METTLER TOLEDO MOD. PB602
01	BALANÇA ANALÍTICA SHIMADZU MOD. AY 220
12	BANCO DE MADEIRA
01	BANHO MARIA PARA INCUBAÇÃO TECNAL
01	BANHO MARIA PARA INCUBAÇÃO TECNAL MOD. TE057
01	BANHO MARIA QUIMIS Q215 M2
01	BARRILET PARA 10L DE ÁGUA DESTILADA
01	BOMBA DE VÁCUO MR. QUÍMIS MOD. 355 B2
01	CADEIRA
02	CARTEIRA DE SALA DE AULA
01	CENTRIFUGA MACRO EVLAB MOD. EV 04
01	CHAPA AQUECEDORA EVLAB MODO 018 SER 016 220V
01	CONDICIONADOR DE AR GREE
01	CONDICIONADOR DE AR 10.000 BTU'S MR. ELGIM SPRINGER /ILENTIA
01	ESTANTE PARA LIVROS
02	ESTUFA MEMMERT MOD UM-100
01	ESTUFA PARA ESTERELIYA E SECAGEM OLIDFCZ MODEL EE4
01	ESTUFA PARA SECAGEM DE MATERIAL (INCUBADORA) HERAUS MOD T-6
01	MANTA AQUECEDORA PARA BALÕES DE FUNDO REDONDO WINKLER MOD. 250
01	MANTA AQUECEDORA PARA BALÕES DE FUNDO REDONDO WINKLER MOD. 500
01	MANTA AQUECEDORA QUIMIS REF/MODELO Q.321.A25 NR DE SÉRIE 701.203 220V 60H Z FASE2 315W
01	MEDIDOR DE PH MR WTW
01	MINIAGITADOR MECÂNICO GGG LAB EGG MOD. RW11
01	PH - METRO MR. HANNA MOD. HI – 9318
01	QUADRO BRANCO
01	REFRATÔMETRO 32% (BRIX) PRECISÃO 0,2 (BRIX)

LABORATÓRIO	ÁREA (M²)	M²/ESTAÇÃO	M²/ALUNO
FÍSICA	32,60	4,65	1,30
Descrição das instalações para aulas práticas e pesquisa (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados).			
EQUIPAMENTOS			
QTDE.	ESPECIFICAÇÕES		
02	AMPERÍMETRO TRAPEZOIDAL		
02	APARELHO ROTATIVO CANQUERINI		
02	BANCO ÓPTICO - DISCO DE HARTI		
01	CAIXA DE ACESSÓRIOS (COLCHÃO DE AR)		
01	CHAVE DUPLA DE DESVIO REF. 7817		
01	CHAVE INVERSORA		
01	CHAVE INVERSORA NORMALMENTE ABERTA (COLCHÃO AR)		
01	CHAVE INVERSORA NORMALMENTE ABERTA (QUEDA LIVRE)		

02	CHAVE LIGA-DESLIGA
01	COLCHÃO DE AR LINEAR
02	CONDICIONADOR DE AR 21.000 BTU'S MR. SPRINGER
02	CONJ. DEMONSTRATIVO DA PROPAGAÇÃO DO CALOR
02	CONJ. P/ LANÇAMENTOS HORIZONTAIS
01	CONJ. P/ QUEDA LIVRE
01	CRONÔMETRO DIGITAL 1 A 4 INTERVALOS (COLCHÃO AR)
01	CRONÔMETRO DIGITAL 1 A 4 INTERVALOS (QUEDA LIVRE)
01	CRONÔMETRO DIGITAL MEDEIROS
02	DILATÔMETRO WUNDERLICH LINEAR DE PRECISÃO
02	EQUIPAMENTO GASEOLÓGICO
01	FONTE DE ALIMENTAÇÃO 6/12 VCCS (COLCHÃO LINEAR)
01	FONTE DE ALIMENTAÇÃO 6/12 VCCS (QUEDA LIVRE)
02	FONTE DE ALIMENTAÇÃO FRÉ-REIS
02	FONTE DE ALIMENTAÇÃO JACOBY 12 VAC 5
02	FONTE DE ALIMENTAÇÃO RIZZI CC ESTABILIZADA
01	FREQUENCÍMETRO DE IMPULSOS ÓTICOS (CUBA ONDAS)
01	FREQUENCÍMETRO DIGITAL CARBONEIRA (UNIDADE ACÚSTICA)
02	GALVANÔMETRO TRAPEZOIDAL REF. 6032
01	GERADOR ELETROSTÁTICO DE CORREIA TIPO VAN DE GRAFF
02	MESA DE FORÇA
02	MINI FONTE DAL-FRE 5VCC 500MA
01	OSCILADOR DE ÁUDIO CAETANI (UNIDADE ACÚSTICA)
02	PAINEL HIDROSTÁTICO
02	PÊNDULO MR. MAROTEC
02	PLANO INCLINADO ARAGÃO
01	QUANDO BRANCO, MED. 1.00 X 1.50 M
01	RÉGUA AUXILIAR P/ ONDAS ESTACIONÁRIAS
01	TRIPÉ UNIVERSAL C/ HASTE
01	UNIDADE ACÚSTICA MUSWIECK C/ DISCO VIBRATÓRIO
01	UNIDADE GERADORA DE FLUXO DE AR (COLCHÃO AR)
02	VASOS COMUNICANTES COMPLETOS
01	VIBRADOR RHR (CUBA ONDAS)
02	VOLTÍMETRO TRAPEZOIDAL REF. 7824-A

7.4 Biblioteca

7.4.1 Serviços oferecidos

A biblioteca do IFCE *Campus* de Limoeiro do Norte funciona nos três períodos do dia, sendo o horário de funcionamento das 7:30h às 21:30h, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira. O setor dispõe de 07 servidores, sendo 02 bibliotecários, 03 auxiliares de biblioteca, 1 Auxiliar em Administração e 1 Assistente em Administração. Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo domiciliar de livros, revistas, TCCs, periódicos, histórias em quadrinhos, CDs, DVDs, através do Software *Sophi*. Não é concedido o empréstimo domiciliar de: obras de referência, periódicos, publicações indicadas para reserva e outras publicações conforme recomendação do setor.

Além do empréstimo dos livros físicos são disponibilizados também aos usuários os livros digitais da Biblioteca Virtual Universitária - BVU.

As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio da biblioteca. O acesso à Internet está disponível por meio de 10 microcomputadores para pesquisa. A biblioteca dispõe também de uma sala de estudos coletiva. A biblioteca do *Campus* Limoeiro do Norte conta com aproximadamente 27.000 exemplares (livros, catálogos, Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses, Revistas, Periódicos), sendo de 449 obras na área de educação, em um total de 1.116. Todo acervo está catalogado e informatizado.

7.4.2 Acervo

A biblioteca do *Campus* Limoeiro do Norte conta com aproximadamente 27.000 exemplares (livros, catálogos, Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertações, Teses, Revistas, Periódicos). Todo acervo está catalogado e informatizado.

8. INDICADORES DE DESEMPENHO

INDICADORES DE DESEMPENHO	
Número de cursistas formados:	80%
Índice máximo de evasão admitido:	25% (vinte e cinco por cento)
Produção científica:	Produção mínima de um artigo por professor/ano. Os alunos deverão elaborar um TCC e apresentá-lo a uma banca examinadora.
Média mínima de desempenho dos alunos:	7,0 (sete), pontuação final sem Avaliação Final; 5,0 (cinco), pontuação depois da Avaliação Final aos que necessitarem.
Número mínimo de alunos para manutenção da turma:	75% do número total de alunos que iniciaram o curso.
Número máximo de alunos por turma:	40 (quarenta).
Grau de aceitação de alunos ao curso:	Conforme item da Avaliação do curso e dos docentes.

9. PLANOS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUD)

9.1- DISCIPLINAS DO NÚCLEO PEDAGÓGICO

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.		
Código: 06.744.1		
Carga Horária Total: 20 h	CH Teórica: 10 h	CH Prática: 10 h
Créditos: 01.		
Núcleo: Pedagógico.		
Semestre: I.	Pré-requisito: -.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
Didática numa perspectiva histórica: objeto de estudo e a multidimensionalidade da formação do educador. Tendências pedagógicas e suas repercussões na metodologia do ensino da Educação Básica. Investigação em didática. Elementos da ação didática: planejamento de ensino, metodologias e avaliação da aprendizagem. Didática e Tecnologias em Educação: abordagem conceitual, contextual e desafios contemporâneos.		
OBJETIVOS		
• Compreender a Didática numa perspectiva histórica; • Analisar as Tendências Pedagógicas e suas repercussões no Ensino da Educação Básica; • Refletir sobre os elementos da Ação Didática; • Relacionar Didática e Tecnologias em Educação.		
PROGRAMA		
• Didática numa perspectiva histórica: objeto de estudo e a multidimensionalidade da formação do educador. • Tendências pedagógicas e suas repercussões no ensino de Metodologia da Educação Básica. • Elementos da ação didática: planejamento de ensino, metodologias e avaliação da aprendizagem. • Didática e Tecnologias em Educação: abordagem conceitual, contextual e desafios contemporâneos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
• Exposição dialogada, leitura e discussão, debates temáticos, oficina prática de elaboração de planos de aulas, visita técnica a escolas, socialização de planos e miniaulas.		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Quadro branco, pincel, datashow, notebook, livros, cópias de artigos, papel A4, papel madeira, canetinha, tinta guache, vídeos, entre outros.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação será processual e de caráter formativo. Serão adotados os seguintes instrumentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos, seminários, estudos de caso, diário de campo, relatório, portfólio/artigo, elaboração e socialização de planos e miniaulas, dentre outros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva São Paulo, Cortez, 2011. CANDAU, V. M. Magistério: Construção cotidiana . Petrópolis-RJ: Vozes, 2011. FARIAS, I. M. S. Didática e docência: aprendendo a profissão . Fortaleza: Liber Livro, 2008. LEITE, D.; MOROSINI, M. (Orgs.) Universidade Futurante: produção do ensino e inovação . Campinas: Papirus, 1997. LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. (Orgs.) Didática: embates contemporâneos . São Paulo: Edições Loyola, 2010. SACRISTÁN, J. G. Tendências Investigativas na Formação de Professores, Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, 27 (2): 1-54, jul./dez. 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRANDÃO, C. R. O que é método Paulo Freire . São Paulo: Brasiliense, 1993. CONTRERAS, J. A autonomia de professores . São Paulo: Cortez, 2002.		

OLIVEIRA, M.R.N.S. (Org.) **Confluências e Divergências entre didática e currículo**. Campinas: Papirus, 1998.

PIMENTA, S.G; ANASTASIOU, L.G.C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo: Cortez, 2002. PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2007.

VEIGA, I. P. A.; CASTANHO, M. E. L.M. (ORGS). **Pedagogia Universitária**: a aula em foco. Campinas: Papirus, 2000.

Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico
--------------------------------------	----------------------------------

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: INGLÊS INSTRUMENTAL.		
Código: 06.744.2		
Carga Horária Total: 20 h	CH Teórica: 20 h	CH Prática: 0 h
Número de créditos: 01.		
Núcleo: Pedagógico.		
Semestre: I.	Pré-requisitos: -.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
Construção de conhecimento prévio. Uso do dicionário. Afixos. Grupos Nominais. Estruturas básicas da Língua Inglesa. Conectivos. Indicações referenciais. Predição. Skimming. Scanning. Palavras cognatas.		
OBJETIVO(S)		
Construir conhecimento prévio (utilizando a visão de mundo e experiência prévia de leitura) como meio de facilitar a compreensão de textos acadêmicos e técnicos; Usar satisfatoriamente o dicionário, dentro do princípio de que o significado da palavra está associado ao contexto; Reconhecer grupos nominais e afixos; Revisar os conhecimentos de estruturas da língua inglesa e pontos gramaticais básicos; Identificar nos textos elementos de coesão (indicações referenciais) e alguns conectivos; Empregar eficientemente as principais estratégias de leitura.		
PROGRAMA		
I. O uso do dicionário. II. Afixos. III. Grupos Nominais. IV. Estrutura dos principais tempos verbais em inglês. 1. Presente Simples. 2. Presente Progressivo. 3. Presente Perfeito. 4. Passado Simples. 5. Passado Progressivo. 6. Futuro Simples. 7. Voz Passiva. V. Conectivos. 1. Conjunções. 2. Orações relativas. VI. Indicações referenciais. VII. Estratégias de leitura. 1. Predição. 2. Skimming. 3. Scanning. 4. Palavras cognatas.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas e interativas, discussões, atividades escritas e dinâmicas de grupo.		
AVALIAÇÃO		
Assiduidade. Comprometimento com a disciplina. Participação nas aulas. Provas escritas. Trabalhos dirigidos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AGUIAR, C. C.; FREIRE, M. S. G; ROCHA, R. L. N. Inglês Instrumental: Abordagens X Compreensão de Textos. 3ª ed. rev. e amp. Fortaleza: Edições Livro Técnico, 2001. GUANDALINI, E. O. Técnicas de Leitura em inglês: ESP – English for Specific Purposes: estágio 1. São Paulo: Textonovo, 2002. LONGMAN. Longman Dicionário Escolar Inglês-Português / Português-Inglês para estudantes brasileiros. 2ª ed. São Paulo: Longman do Brasil, 2008. LOPES, C. B. de A. Inglês Instrumental: leitura e compreensão de textos. Recife: Imprima, 2012. MARQUES, A. New English 1. Barueri: Disal, 2012. OXFORD. Dicionário Oxford Escolar Inglês-Português / Português-Inglês para estudantes brasileiros de inglês. 2ª ed. São Paulo: Oxford, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BIXBY, J.; MCVEIGH, J. Q: Skills for Success Reading & Writing Intro. New York: Oxford University Press, 2011.		

FUCHS, M.; BONNER, M. Grammar Express: for self-study and classroom use. London: Pearson Longman, 2001.
LANGAN, J. Ten Steps to Building College Reading Skills. 5th ed. New Jersey: Townsend Press, 2011.
MAURER, J. Focus on grammar 5: an integrated skills approach. 3rd ed. USA: Longman, 2006.
OXFORD. Oxford Learner's Dictionary of Academic English. 9ª ed. Oxford University Press, 2015.
THEWLIS, S. H. Grammar Dimensions 3. Boston: Thomson Heinle, 2000.
WEGMANN, B.; KNEZEVIC, M. Mosaic Level 1 Reading. 6th ed. New York: McGraw-Hill, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

COMPONENTE CURRICULAR: TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS.		
Código: 06.744.3		
Carga Horária Total: 20 h	CH Teórica: 20 h	CH Prática: 0 h
Número de créditos: 01.		
Núcleo: Pedagógico.		
Semestre: I.	Pré-requisito: -.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
Uso das bases de dados textuais e referenciais através dos recursos de informática para a realização de pesquisa bibliográfica. Analisar trabalhos monográficos. Adquirir as técnicas de leitura, análise e interpretação de textos. Conhecer as normas de apresentação de trabalho científico. Organizar dados.		
OBJETIVOS		
• Dominar técnicas de busca e recuperação de informação. • Conhecer sistema de busca em bases de dados, portais e outros. • Utilizar as técnicas de busca de informação. • Diferenciar documentos e trabalhos científicos. • Utilizar as técnicas de leitura para análise e interpretação de textos. • Empregar as normas usadas na elaboração de documentos científicos. • Identificar os mecanismos usados no processamento e coleta de dados.		
PROGRAMA		
1. Técnicas de estratégia de busca. 2. Forma e conteúdo das bases de dados textuais e referenciais. 3. Fontes de Informação Online. 4. Recuperação da informação. 5. Tipos de pesquisa científica 6. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia. 7. Processos e técnicas de elaboração de monografias. 8. Pesquisa – tipos; documentação – didática pessoal, fichamento; projeto e relatório de pesquisa – etapas: monografia – elaboração. 9. As normas da ABNT.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
• Aulas expositivas; • Atividade prática; • Estudo de casos.		
AVALIAÇÃO		
• Exercícios práticos quanto ao uso das bases de dados e de referências; • Seminários; • Análise de artigos científicos, monografias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
KOCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica. 26ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007. MATTAR NETO, J. A. Metodologia científica na era da informática. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008. http://www.finderseeker.com http://www.virtualfreesites.com http://www.webopedia.com/DidYouKnow/Internet/2002/Web_vs_Internet.asp http://www.ouc.bc.ca/libr/connect96/search.htm http://www.darpa.mil/body/newsitems/pdf/idarmastudyvol1.pdf		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CERVO, A. L.; BREVIAN, P. A. Metodologia científica. 6ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. RUIZ, J. A. Metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. http://www.isoc.org/internet/history http://www.davesite.com/webstation/net-history.shtml http://www.marketingterms.com/dictionary/web_directory		

<http://www.ead.unicamp.br/minicurso/bw/index.html>
<http://www.searchenginewatch.com>

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO E ATUALIDADES.		
Código: 06.744.4		
Carga Horária Total: 20 h	CH Teórica: 10 h	CH Prática: 10 h
Créditos: 01.		
Núcleo: Pedagógico.		
Semestre: I.	Pré-requisito: -.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
A legislação e o contexto histórico, político e econômico; conceito de legislação na organização escolar – o sistema educacional brasileiro; a legislação educacional; a legislação e sua relação com as políticas públicas, a gestão educacional e o financiamento da educação; formação do profissional da educação e a legislação brasileira.		
OBJETIVOS		
• Compreender a legislação no contexto histórico, político e econômico; • Analisar a legislação em relação às políticas públicas, a gestão educacional e o financiamento da educação; • Relacionar a legislação com o sistema educacional. • Refletir sobre a formação do profissional da educação, a partir da legislação vigente.		
PROGRAMA		
• A legislação no contexto histórico, político e econômico; • A legislação educacional; • Conceito de Legislação na organização escolar – Sistema Educacional; • A legislação e sua relação com as políticas públicas, a gestão educacional e o financiamento da educação; • Formação do profissional da educação e a legislação brasileira.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
• Encontros presenciais, exposição dialogada, leitura e discussão, oficina, atividade de análise de (lei, parecer e resolução) debates, seminários, estudo de textos.		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Quadro branco, pincel, datashow, notebook, livros, cópias de artigos, papel A4, papel madeira, canetinha, tinta guache, vídeos, entre outros.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação será processual e de caráter formativo. Serão adotados os seguintes instrumentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos, seminários, debates, atividade de pesquisa, fichamentos, resenhas, dentre outros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOAVENTURA, E. A educação brasileira e o direito, conforme lei nº 9394/96 Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional . Belo Horizonte: Nova Alvorada, 1997.		
BRASIL. Constituição (1988) . Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.		
_____. Emenda Constitucional nº 53/2006 . Brasília, 2006.		
_____. Emenda Constitucional nº 59/2009 . Brasília, 2009.		
_____. Emenda Constitucional nº14/96 . Brasília, 1996.		
_____. Lei nº 11.494/2007 . Institui o FUNDEB. Brasília, 2007.		
_____. Lei 4.024/96 . Institui o FUNDEF. Brasília, 1996.		
_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.		
Centro de Documentação e Informação. Brasília: Edições Câmara, 2013.		
_____. Decreto nº 2.208/97 . Regulamenta o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da		
_____. Decreto Nº 5.154/2004 . Instituiu o Programa Brasil Profissionalizado. Brasília, 2004.		
_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica , Brasília: MEC, 2013.		
_____. Resolução nº 6/2012 . Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica e de Nível Médio. Brasília, 2012.		
FÁVERO, O. (Org.). A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988 . Campinas: Autores Associados, 1996. (Coleção Memória da educação).		
ROMANELLI, O. História da educação no Brasil (1930/1973) . Petrópolis: Editora Vozes.		
SAVIANI, D. Política e educação no Brasil: o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino . Campinas: Autores Associados, 1996.		

SAVIANI, D. A nova lei da educação : trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CUNHA, L. A. Educação, estado e democracia no Brasil . São Paulo: Cortez, 1995. MONTESQUIEU. Do espírito das leis , São Paulo: Abril cultural, 1979. NOGUEIRA, O. Constituições brasileiras : 1824. Brasília: Senado Federal e MCT, 2001. SOUZA, P N P.; SILVA, E B. Como entender e aplicar a nova LDB : lei nº 9.394/96. São Paulo: Pioneira, 1997.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.		
Código: 06.744.5		
Carga Horária Total: 20 h	CH Teórica: 20 h	CH Prática: 0 h
Número de Créditos: 01.		
Núcleo: Pedagógico.		
Semestre: I.	Pré-requisito: -.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
A disciplina abordará os aspectos históricos e estruturais da educação brasileira. Considerando-a em diferentes contextos sociais, econômicos e culturais, examinar-se-ão ainda as reformas educacionais e as perspectivas de educação numa conexão passado/presente/futuro.		
OBJETIVOS		
• Problematizar o perfil histórico da educação no Brasil diante de suas continuidades/descontinuidades; • Identificar e refletir sobre os desafios ainda presentes no sistema educacional brasileiro, sobretudo no que diz respeito ao ensino público.		
PROGRAMA		
1. Educação Jesuítica e Reforma Pombalina; 2. A educação no Império e na Primeira República: reformas e ensino secundário; 3. A educação e o contexto social brasileiro de 1930 a 1964; 4. Estrutura e Perspectivas de educação: da ditadura militar aos dias atuais;		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Tendo em vista a perspectiva de uma educação crítica, as metodologias de ensino-aprendizagem dar-se-ão, sobretudo pela leitura e discussão dos textos da bibliografia a partir de aulas expositivo-dialogadas que promovam a participação, o debate e a troca de ideias. Além disso, atividades escritas como resenhas e produções de texto de outra natureza serão realizadas. Para melhor ilustração e problematização dos conteúdos trabalhados, serão utilizados alguns recursos como músicas, filmes, literatura dentre outros.		
AVALIAÇÃO		
O critério base será a avaliação contínua, levando em consideração a assiduidade, a participação nas aulas, a realização dos trabalhos em grupo ou individuais e o compromisso com os prazos estipulados para o cumprimento das atividades da disciplina.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GHIRALDELLI Jr., Paulo História da educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994. MARRACH, Sônia A. Neoliberalismo e educação. In GHIRALDELLI Jr., Paulo (Org) Infância, educação e neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 1996. p. 42-56. RESCIA, Ana Paula O. (et al). (Orgs) Dez anos de LDB: contribuições para a discussão das políticas públicas em Educação no Brasil. Araraquara/SP: Junqueira & Marim, 2007. RODRIGUEZ, Vicente. Financiamento da educação e políticas públicas: o FUNDEF e a política de descentralização. Cad. Cedes. Ano XXI, n. 55, novembro/2001. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 14 ed. Rio de Janeiro: Vozes, http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb02.htm SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALVES, Gilberto Luís. Origens da escola moderna no Brasil: a contribuição jesuítica. Educação e Sociedade, Campinas, v. 26, nº 91, mai/ago., 2005. AZEVEDO, Janete M. L. Reflexões sobre políticas públicas e PNE. Revista Retratos da Escola. V. 4, Nº 6, p. 27-35, jan/jun.2010. BOMENY, Helena M. B. Três decretos e um ministério: a propósito da Educação no Estado Novo. In: _____. PANDOLFI, Dulce. (Org) Repensando o Estado Novo. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. FERREIRA JR, Amarílio; BITTAR, Marisa. Educação e ideologia tecnocrática na Ditadura Militar. Cad. Cedes, Campinas, v. 28, n. 73, 333-355, set/dez, 2008. FRANÇA, Magna. O funcionamento da educação básica do FUNDEF ao FUNDEB. In: _____. CABRAL NETO, Antônio. (et al). (Orgs.) Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Líber Livro Editora, 2007. FRIGOTTO, Gaudêncio; Maria Ciavatta. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. Educação e Sociedade, Campinas, v. 24, nº 82, abril, 2003.		

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KAHN, Márcia. “Educação Indígena” versus educação para índios: sim, a discussão deve continuar. Em Aberto: Brasília, Ano 14, n. 63, jul/set. 1994.

KULESCA, Wojciech Andrzej. A institucionalização da Escola Normal no Brasil (1870-1910). R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 79, n. 193, p. 63-71, set./dez. 1998.

LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

MACIEL, Lizete S. B. Educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas do ensino. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n.3, p. 465-476, set/dez, 2006.

MINTO, Carlos Augusto. Educação Especial: da LDB aos planos nacionais de educação – do MEC e proposta da sociedade brasileira. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbee/v06n01/v06n01a02.pdf>.

NEY, Antônio. Política Educacional: organização e estrutura da educação brasileira. Rio de Janeiro: WAK ED, 2008.

PAIVA, Wilson Alves. Educação no Brasil: contos e recontos. Revista Diálogo Educacional, V. 3, n. 7, Set/dez. p. 1-8, PUC-PR, 2002.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. _____. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000.

PINTO, José Marcelino de R. O acesso à educação superior no Brasil. Educação e Sociedade, Campinas, v. 25, nº 88, Especial, outubro de 2004.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESPANHOL INSTRUMENTAL.		
Código: 06.744.6		
Carga Horária Total: 20 h	CH Teórica: 20 h	CH Prática: 0 h
Número de Créditos: 01.		
Núcleo: Pedagógico.		
Semestre: I.	Pré-requisito: -.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
Leitura instrumental em língua espanhola. Introdução à leitura de textos em espanhol. Estratégias de leitura. Vocabulário e estruturas básicas abordadas de forma funcional.		
OBJETIVOS		
Proporcionar aos alunos o conhecimento instrumental da Língua Espanhola no que se refere à leitura, interpretação e tradução de textos de diversos gêneros. Pretende-se:		
• Usar corretamente o dicionário; • Estudar determinadas estruturas gramaticais da Língua; • Praticar as estratégias de leitura.		
PROGRAMA		
1. Uso del Diccionario; 2. Lectura, traducción y comprensión lectora de textos; 3. Gramática: 3.1 Artículos determinados, indeterminados y neutro. 3.2 Pronombres personales. 3.3 Demostrativos y Posesivos. 3.4 Conjunciones y preposiciones. 3.5 Adverbios e Indefinidos. 3.6 Verbos regulares e irregulares en presente, pretérito y futuro en los modos Indicativo y Subjuntivo. 3.7 Verbos en modo Imperativo. 3.8 Pronombres de complemento directo e indirecto. 4. Léxico variado; Heterosemánticos y heterogenéricos; Apócope. 5. Estrategias de lectura.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Leitura, análise, compreensão e tradução de textos; aulas expositivas, dialogadas e práticas; atividades escritas individuais e em grupos.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação se dará de forma contínua, por meio da assiduidade, da participação ativa e constante do aluno na dinâmica das aulas, na resolução e correção dos exercícios; bem como, em possíveis avaliações (provas e/ou trabalhos) que poderão acontecer, visando o domínio da compreensão leitora.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALFARO, Sánchez. Gramática de Español Lengua Extranjera . Edelsa Grupo Didascalía, S.A. Madrid, 1997. HERMOSO, Gonzalo. Conjugar es fácil en español . Edelsa Grupo Didascalía, S.A. Madrid, 1998. MILANI, E.M. Gramática de Espanhol para brasileiros . São Paulo: Saraiva, 2011. Seminario de Dificultades específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. Actividades y estrategias para desarrollar la comprensión de lectura Brasília: Embajada de España en Brasil - Consejería de Educación 2005. SEÑAS: Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños . São Paulo: Martins Fontes, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALVES, Adda-Nari M., MELLO, Angélica. Mucho – Español para brasileños . São Paulo: Moderna, 2001. BOROBIO, Virgilio. Ele: curso de español para extranjeros: libro del alumno . Madrid: SM/Ele, 1999. Diccionario SALAMANCA de la lengua española . Madrid; Santillana, 1996. FILLOLA, Antonio Mendoza. Textos entre textos las conexiones textuales en la formación del lector . 1. ed. Barcelona: Horsori, 2008. GONZÁLEZ HERMOSO, A., CUENOT, T. R., SÁCHES ALFARRO, M. Gramática de español lengua extranjera – normas, recursos para la comunicación . 3 ed. Madrid: Edelsa, 1995. SARMIENTO, Ramón. Manual de corrección gramatical y de estilo: español normativo, nivel superior .		

Madrid: SGEL, 1999.

Coordenador do Curso 	Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: CURRÍCULO E AVALIAÇÃO.		
Código: 06.744.7		
Carga Horária Total: 20 h	CH Teórica: 10 h	CH Prática: 10 h
Créditos: 01.		
Núcleo: Pedagógico.		
Semestre: I.	Pré-requisito: -.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
As teorias do currículo, sua relação e função na formação profissional. Concepções curriculares presentes no cotidiano das práticas docentes. A formação dos professores e os significados das novas perspectivas pedagógicas na formação docente. Avaliação da aprendizagem como parte integrante do fazer pedagógico. Tendências, mitos e desafios da ação avaliativa.		
OBJETIVOS		
• Construir um conceito de currículo, a partir da análise das principais abordagens que, historicamente, têm demarcado os estudos neste campo. • Possibilitar a discussão da teoria do currículo e seu processo de organização. • Refletir sobre a formação do professor do ensino básico: os fundamentos, e tendências e perspectivas teóricas. • Analisar as concepções de avaliação de aprendizagem a partir das perspectivas: diagnóstica, mediadora, formativa, reguladora, permanente e participativa. • Refletir sobre as práticas da avaliação escolar a fim de desenvolver o senso crítico sobre a avaliação, seus desafios e mitos quanto ao processo de ensino aprendizagem.		
PROGRAMA		
• O Campo do currículo: a construção histórica; • As teorias curriculares; • Currículo: tendências contemporâneas; • Novas perspectivas na formação do professor da Educação Básica; • As concepções de avaliação e os mitos e desafios envolvendo o ato de avaliar; • O ato de avaliar a aprendizagem como componente pedagógico: da investigação à intervenção.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Encontros presenciais, atividades de leitura e análise de textos. As atividades envolverão: • Aulas expositivas e dialogadas; • Organização e apresentação de seminários; • Fichamentos e resenha de textos e livros; • Atividades de pesquisa e análise de práticas.		
RECURSOS DIDÁTICOS		
Quadro branco, pincel, datashow, notebook, livros, cópias de artigos, papel A4, papel madeira, canetinha, tinta guache, vídeos, entre outros.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação será processual e de caráter formativo. Serão adotados os seguintes instrumentos avaliativos: realização de trabalhos individuais e coletivos, seminários, debates, estudos de caso, dentre outros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALBA, A. de. Curriculum : crises, mito y perspectivas. Buenos Aires: Miño y Dávila. Editores S.R.L.,1998. APPLE, M. W. Ideologia e Currículo . Porto Alegre: Artmed, 2006. ARAÚJO, C. H.; LUZIO, N. Avaliação da Educação Básica : em busca da qualidade e equidade no Brasil. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005. BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Org.). Os Currículos do Ensino Fundamental para as escolas brasileira . 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Formação de professores) BOTH, I. J. Avaliação planejada, aprendizagem consentida : a filosofia do conhecimento. Curitiba: IBPEX, 2007. HOFFMANN, J. Avaliação - Mito e Desafio : uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: 2014b. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem : componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez Editora, 2011. MOREIRA, A. F. B. Currículos e programas no Brasil . Campinas, SP: Papirus, 1990.		

PACHECO, José Augusto. **Políticas curriculares: referenciais para análise**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 144 p.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade**: Uma introdução às teorias de Currículo. Autêntica, 2010.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo**: uma reflexão sobre a Prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE nº 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**, Brasília: 2013.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). **O Currículo nos limiares do contemporâneo**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

DALBEN, A.; ALMEIDA, L. C. Para uma avaliação de larga escala multidimensional. In: **Estudos em Avaliação Educacional**. Tendências e Perspectivas em Avaliação Educacional. São Paulo, v. 26, n.61, jan/abr. 2015.

Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GHEDIN, E. **Professor reflexivo: da dimensão da técnica à autonomia da crítica**. In: PIMENTA, S.G.;

GHEDIN, E. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 129-150.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais – rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 15. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014a.

LEITINHO, Meirecele Caliope, HOLANDA, Patrícia Helena Carvalho. (org.). **Experiências de Avaliação Curricular**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

licenciatura de graduação plena.

MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura** [Antônio Flávio Barbosa Moreira, Vera Maria Candau]; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

MORAES, S. E. (Org.). **Currículo e formação docente**: um diálogo interdisciplinar. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

PACHECO, José Augusto. **Currículo**: teoria e prática. Portugal: Porto, 2001.

RODRIGUES, M. B. **Avaliando a avaliação**: os documentos orientadores do Ensino Médio e as provas de compreensão leitora – ENEM, SAEB, PISA. 2013. 181 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de Santa Cruz do Sul. Santa Cruz do Sul. 2013.

RODRIGUES, Prado. A avaliação curricular. In: **Avaliação em Educação**: Novas perspectivas. Porto Editora. Porto, 1993.

TAVARES Jr. F; NEUBERT, L. F. A qualidade da educação e a disseminação de sistemas de avaliação. In: **Estudos em Avaliação Educacional – Avaliação em Larga Escala e Gestão Educacional**. São Paulo, v.25, n.59, set/dez. 2014.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E ESTUDOS CULTURAIS.		
Código:		
Carga Horária Total: 20 h	CH Teórica: 20 h	CH Prática: 0 h
Número de Créditos: 01		
Núcleo: Pedagógico.		
Semestre: II.	Pré-requisito: -.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
Observando as relações entre educação e cultura, a disciplina abordará as clivagens de gênero, inter-étnicas e de classe redimensionando assim, o debate em torno de conceitos como identidade, diversidade e inclusão no âmbito escolar.		
OBJETIVOS		
• Identificar e refletir sobre os desafios e possibilidades da educação escolar com a diversidade sociocultural; • Problematicar os conceitos de identidade, diferença, diversidade, inclusão e empatia no âmbito escolar à luz dos Estudos Culturais; • Analisar as complexas relações de gênero, etnia e classe considerando o contexto brasileiro de desigualdade socioeconômica e segregação e discriminação cultural;		
PROGRAMA		
1. Educação e pós-modernidade: temas e problemas multiculturais; 2. Identidade, diferença e alteridade; 3. As questões étnico-raciais na organização curricular e nas políticas públicas educacionais no Brasil; 4. Relações de gênero: as contribuições das teorias feminista e <i>queer</i>; 5. Desigualdade social e preconceito de classe; 6. Intolerância religiosa;		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Tendo em vista a perspectiva de uma educação crítica, as metodologias de ensino-aprendizagem dar-se-ão, sobretudo pela leitura e discussão dos textos da bibliografia a partir de aulas expositivo-dialogadas que promovam a participação, o debate e a troca de ideias. Além disso, atividades escritas como resenhas e produções de texto de outra natureza serão realizadas. Para melhor ilustração e problematização dos conteúdos trabalhados, serão utilizados alguns recursos como músicas, filmes, literatura dentre outros.		
AVALIAÇÃO		
O critério base será a avaliação contínua, levando em consideração a assiduidade, a participação nas aulas, a realização dos trabalhos em grupo ou individuais e o compromisso com os prazos estipulados para o cumprimento das atividades da disciplina.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade. Disponível em: http://www.cnslpb.com.br/arquivosdoc/MATPROF.pdf		
BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997.		
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 9 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.		
SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.		
MOREIRA, Antonio F. B.; CANDAU, Vera M. (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.		
CANDAU, Vera M. Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008.		
MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. São Paulo: Cortez, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MONTE, Nieta L. Os outros, quem somos? Formação de professores indígenas e identidades interculturais. Cadernos de Pesquisa, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 110, p. 7-29, jul. 2000.		
MOREIRA, Antonio Flavio B. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000). Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro: ANPEd; Campinas: Autores Associados, n. 18, p. 65-81, set./dez. 2001.		

SILVA, Tomas Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: Silva, T. T. da (Org.). **Identidade e diferença**. Petrópolis: Vozes, 2000.

VALENTE, Ana Lúcia. Ação afirmativa, relações raciais e educação básica. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: ANPED; Campinas: Autores Associados, n. 28, p. 62-75, jan./abr. 2005.

VIANNA, Claudia. Organização docente paulista: crise, identidade coletiva e gênero. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: ANPED; Campinas: Autores Associados, n. 13, p 54-72, jan./abr. 2000.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA BÁSICA.	
Código: 06.744.9	
Carga Horária Total: 20 h	CH Teórica: 15 h CH Prática: 05 h
Número de Créditos: 01.	
Núcleo: Pedagógico.	
Semestre: II.	Pré-requisito: -.
Nível: Especialização.	
EMENTA	
História da Estatística e Probabilidade, Técnicas de amostragem, Estatística descritiva, Introdução à Probabilidade, Variáveis aleatórias e seus modelos de distribuição, Introdução à Inferência, Associação entre Variáveis Qualitativas; Associação entre Variáveis Quantitativas.	
OBJETIVO	
• Conhecer informações básicas sobre como sintetizar dados experimentais a poucos valores (estatística descritiva); • Compreender os principais testes estatísticos utilizados na tomada de decisão (inferência estatística); • Conhecer diferentes métodos de determinações estatísticas e de probabilidade; • Reconhecer diferentes tipos de distribuições de probabilidade; • Fazer avaliação qualitativa de dados experimentais. • Aplicar o correto acompanhamento de um trabalho experimental;	
PROGRAMA	
• Fases de uma análise estatística; • Conceitos básicos iniciais; • Técnicas de amostragem; • Técnicas quanti-quali de análise de dados; • Grandes e pequenas amostras; • Teoria da decisão (testes de hipóteses): • Teste do Qui-quadrado, Fisher e Wilcoxon para relacionar duas amostras independentes; • Teste do McNemar e Wilcoxon para relacionar duas amostras dependentes; • Testes para comparar mais de duas amostras (Q de Cochran, Friedman e Kruskal-Wallis; • Estatística na metodologia científica.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aula expositiva com recursos multimídias instigando participação; • Após as aulas expositivas serão aplicados exercícios e estudos de casos abordando o conteúdo; • Aulas práticas usando ferramentas computacionais para análise dos dados (planilha eletrônica – Excel e Software estatístico SPSS);	
AVALIAÇÃO	
• Assiduidade 100% valerá um ponto (1,0); • Entrega de atividades escritas (3,0); • Estudo de caso usando métodos da estatística qualitativa (6,0). Assim, a nota final da disciplina será composta por uma única nota que valerá 10 pontos ao final da mesma.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SPIEGEL, M.R. Estatística. 3 ed. São Paulo: Pearson Makroon Books, 1994. MORETIN, L.G. Estatística Básica: inferência, Volume. 2. São Paulo: Perarson Makroon Books, 2000. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CRESPO, A. A. Estatística Fácil. 18 ed. São Paulo: Saraiva, 2002; FONSECA, J.M; MARTINS G. A. Curso de Estatística. 6ª. Ed. Editora Atlas. São Paulo, 2006. MUROLO, A. C., SILVA, E. M., SILVA, E. M. e GONÇALVES, V. Estatística: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis. Vol. 1, 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997. NAZARETH, H. R.S. Curso básico de estatística. São Paulo, Ed. Ática, 1986.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

--	--

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA.		
Código: 06.744.10		
Carga Horária Total: 20 h	CH Teórica: 15 h	CH Prática: 05 h
Número de Créditos: 01		
Núcleo: Pedagógico.		
Semestre: II.	Pré-requisito: -.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
Fundamentos da educação inclusiva. Os sujeitos do processo educacional especial: pessoas com necessidades educacionais especiais. Abrangência e pressupostos legais e sociais da educação inclusiva, com destaque para o contexto socioeconômico e político brasileiro. Perspectivas da educação inclusiva no sistema escolar e para a construção de uma sociedade inclusiva: currículo, didática e avaliação, bem como família, escola e sociedade. Recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistida, desenho universal.		
OBJETIVOS		
• Discutir os fundamentos da educação inclusiva, como também seus princípios e objetivos; • Compreender o aluno com deficiência enquanto sujeito aprendente com múltiplas dimensões; • Conhecer a legislação em vigor relacionada à educação inclusiva, principalmente no caso do Brasil; • Debater criticamente aspectos curriculares e propostas pedagógicas e inclusivas; • Refletir sobre alternativas de acessibilidade para ações pedagógicas junto ao aluno com necessidades educacionais específicas; • Elaborar e desenvolver planejamento de uma aula para atender às necessidades educacionais específicas de alunos com deficiência.		
PROGRAMA		
• Educação inclusiva: fundamentos, pressupostos e perspectivas; • Necessidades educacionais específicas de alunos com deficiência; • Currículo, didática e avaliação para uma escola inclusiva; • Recursos pedagógicos inclusivos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
• Aulas expositivas e dialogadas, com recursos multimídia; • Leitura e discussão de artigos e textos científicos, como também de documentários e ou filmes; • Elaboração de fichamentos; • Organização e apresentação de seminários; • Estudo de casos em sala de aula; • Atividades de pesquisa e análise de práticas e experiências inclusivas em sala de aula.		
AVALIAÇÃO		
- Frequência e participação ativa nas atividades propostas; - Realização de pesquisa pessoal sobre tópicos relacionados ao tema; - Elaborações escritas, fichamentos (podendo ser individuais e ou coletivas); - Produção de seminários dinâmicos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BERSCH, R. Introdução à Tecnologia Assistiva . Porto Alegre: CEDI, 2008. Disponível em: http://200.145.183.230/TA/4ed/material_apoio/modulo2/M2S1A5_introducao_TA_Rita_Bersch.pdf . BRASIL. A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência . Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica . Brasília: MEC/SEESP, 2001. BRASIL. Política de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva . Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf . Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Especial. 2007. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial . Brasília: MEC, 1995. BRASIL. Decreto nº 3.956/01. Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência , Brasília, DF, 2001. GOMES, A. S.(org.). Cultura Digital na Escola: habilidades, experiências e novas práticas . Recife: Pipa		

Comunicação, 2015.

MANTOAN, M.T.; SANTOS, M. T. T. **Atendimento Educacional Especializado**: Políticas Públicas e Gestão nos municípios. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

MARTINS, L. de A. R. e SILVA, L. G. dos S. (orgs.). **Educação inclusiva**: pesquisa, formação e práticas. João Pessoa: Ideia, 2015.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

RAMOS, R. **Passos para a inclusão**. São Paulo: Cortez, 2005.

RAUSCH, R. B. e SCHROEDER, E. (orgs.). **Processos de ensinar e aprender**: formação de professores, teoria histórico-cultural e educação inclusiva. Blumenau: Edifurb, 2016.

SILVA, L. G. dos S. **Educação inclusiva**: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões. São Paulo: Paulinas, 2014.

SILVA, L. G. dos S. **Cartas pedagógicas**: processos de ensinar a quem enxerga sem o sentido da visão. São Paulo: Paulinas, 2017.

TEIXEIRA, J. e NUNES, L. **Avaliação inclusiva**: a diversidade reconhecida e valorizada. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

PACHECO, J. (org.). **Caminhos para a inclusão**: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PADILHA, A. M. L. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**. São Paulo: FAPESP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, C. **Vygotsky, quem diria?! Em minha sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

AQUINO, J. G. (Org.). **Diferenças e preconceitos**. São Paulo: Summus, 1998.

BARBOSA, L. M. S. **A Psicopedagogia e o Momento do Aprender**. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2006.

BOCK, A. M. B., FURTADO, O., TEIXEIRA, M. de L.T. (orgs.). **Psicologias – Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Editora Saraiva, 1999.

CAETANO, L. M. e YAEGASHI, S. F. R. (orgs.). **Relação Escola e Família**: Diálogos Interdisciplinares para a Formação da Criança. São Paulo: Paulinas, 2014.

CORTELLA, M. S. **Não Nascemos Prontos!** Provocações Filosóficas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FONTANA, R. e CRUZ, N. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LAJONQUIÈRE, L. de. **De Piaget a Freud**: para uma clínica do aprender. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MACEDO, L. de. **Ensaio Construtivistas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

NASSIF, L. E. e NUNES, M. T. (orgs.). **Formação de professores**: diálogos com a experiência antipoffiana. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2008.

SALVADOR, C. C. (org). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAMPAIO, S. **Dificuldades de Aprendizagem**: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

VALEJO, A. P. e ZWIEREWICZ, M. (orgs.). **Sociedade da informação, educação digital e inclusão**. Florianópolis: Insular, 2007.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC).		
Código: 06.744.11		
Carga Horária Total: 20 h	CH Teórica: 10 h	CH Prática: 10 h
Número de Créditos: 01.		
Núcleo: Pedagógico.		
Semestre: II.	Pré-requisito: -.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
Histórico, contextualização e impactos do surgimento das Novas Tecnologias na sociedade e na educação. Sociedade do conhecimento. Práticas pedagógicas com tecnologias digitais. Avaliação crítica sobre as novas tecnologias na educação.		
OBJETIVO		
- Possibilitar ao aluno conhecimentos sobre o surgimento e impactos das Novas Tecnologias da - Informação e Comunicação na sociedade como um todo. - Relacionar o processo de surgimento das novas tecnologias à educação. - Proporcionar vivências com recursos tecnológicos digitais aplicados ao ensino. - Apresentar elementos para construção de visão crítica sobre o uso das novas tecnologias na educação e suas implicações.		
PROGRAMA		
Unidade 1: 1. O surgimento da tecnologia: Conceito de técnica, tecnologias e novas tecnologias. 2. Repercussões sociais do desenvolvimento tecnológico. 3. Relações existentes entre os meios de comunicação de massa, as TDIC e a globalização. 4. A sociedade do conhecimento: surgimento e sedimentação. As potencialidades didáticas da tecnologia. Diferenças entre técnicas e tecnologias. Unidade 2: 5. Histórico e contextualização da inclusão das tecnologias na educação. 6. Nativos, Imigrantes, Residentes e Visitantes Digitais. 7. Prática pedagógica e mídias digitais. 8. Conhecer ferramentas da internet e seu uso como recurso pedagógico em sala de aula. Campos emergentes nas TDIC voltados para a educação. Unidade 3: 9. Desafios relativos ao uso das TDIC no âmbito educativo. 10. Avaliação crítica sobre os usos das novas tecnologias na educação.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
• Aula expositiva com recursos multimídias instigando participação; • Após as aulas expositivas serão trabalhados estudos dirigidos, redação de texto e estudos de casos; • Serão trabalhadas atividades utilizando recursos tecnológicos como a internet e o computador, caracterizando atividades a distância para execução das tecnologias digitais aplicadas à educação, com tempo definido para sua realização. • Será produzido um artigo de revisão de literatura sobre a temática: Aplicação das TDIC no ensino de Biologia. O artigo terá a seguinte estrutura: identificação, resumo, palavras-chave, introdução, objetivo, metodologia, desenvolvimento, considerações finais e referências. O artigo terá um total de 15 páginas, espaçamento 1,5 entre linhas e parágrafos com 2 cm, fonte Times New Roman e tamanho 12. O artigo deverá ser enviado por e-mail ao professor da disciplina. • Será solicitado também o envio de um vídeo com a apresentação oral do artigo pelo aluno, esse utilizará os recursos disponíveis e terá o tempo de 15 min para realizar sua gravação e apresentação utilizando slides.		
AVALIAÇÃO		
• Assiduidade 100% valerá um ponto (1,0); • Envio das atividades escritas (3,0); • Participação durante das discussões (1,0); • Entrega e apresentação do artigo produzido (5,0). Assim, a nota final da disciplina será composta por uma única nota que valerá 10 pontos ao final da mesma.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
TORNAGHI, A. J. da C.; PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. de. Tecnologias na educação: ensinando e		

aprendendo com as TIC. 2.ed. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2010.120 p.
KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.
DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento**: os desafios da Educação.
Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POLISTCHUK, I.; TRINTA, A. R. Teorias da comunicação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
COLL, C.; MONEREO, C. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
SILVA, M. (org.) **Educação online**: teorias, prática, legislação e formação corporativa. 2 ed. São Paulo: Loyola: 2006.
PRETTO, Nelson De Luca. **Escritos sobre educação, comunicação e cultura**. São Paulo: Papirus, 2008.
BLÁSIS, Eloísa De e ESTIMA, Regina Inês Villas Bôas. (orgs.). **Ensinar e aprender no mundo digital**: Fundamentos para a prática pedagógica na cultura digital. São Paulo: Cenpec, 2011.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: LIBRAS.		
Código: 06.744.12		
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 40 h	CH Prática: 0 h
Número de Créditos: 02.		
Núcleo: Pedagógico.		
Semestre: II.	Pré-requisito: -.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
Histórico da Língua de Sinais. Língua de Sinais e Língua Portuguesa para surdos. Identidade e Cultura Surda. Políticas de inclusão dos surdos. Estudos e complexidades inerentes a Libras.		
OBJETIVO		
• Utilizar técnicas específicas da Língua Brasileira de Sinais; • Compreender e expressar a Língua Brasileira de Sinais em diferentes contextos. • Conhecer os princípios e conceitos da surdez e da Libras; • Traduzir e interpretar a Língua Brasileira de Sinais; • Conhecer os aspectos gramaticais da Libras.		
PROGRAMA		
I – Histórico da Língua de Sinais 1- Aspectos históricos e culturais da língua de sinais: repercussões nas representações; 2- Caracterização das principais correntes metodológicas na educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. II – Língua de sinais e língua portuguesa para surdos 3- Língua de sinais, signwriting e língua portuguesa: definições e diferenciações. III – Identidade e cultura surda 4- As múltiplas identidades surdas; 5- Marcas de diferença cultural surda. IV – Políticas de inclusão do surdo 6- Políticas de inclusão e exclusão sociais; 7- A libras no contexto da legislação educacional: 8- Lei Federal no. 10.436 de 24 de abril de 2002; 9- Decreto Federal no. 5.626 de 22 de dezembro de 2005; 10- Resolução Estadual CCE no. 400, de 20 de outubro de 2005. V – Estudos e complexidades inerentes a LIBRAS 11- Estrutura linguística da LIBRAS: fonologia (configuração de mão, locação/ponto de articulação, movimento de mão, orientação de mão e aspectos não-manuais), morfologia e sintaxe; semântica e pragmática; 12- Alfabeto manual da língua de sinais; 13- Dactilologia; 14- Numerais cardinais e para quantidades; 15- identificação pessoal; 16- classificadores; 17- expressões faciais e corporais; 18- sinais básicos 19- cumprimentos básicos: saudações e despedidas		
METODOLOGIA DE ENSINO		
• Aulas expositivas; • Atividade prática.		
AVALIAÇÃO		
• Assiduidade 100% valerá um ponto (1,0); • Entrega das atividades escritas (3,0); • Participação durante as aulas (1,0); • Entrega e apresentação de um trabalho prático (vídeo ou teatro) (5,0). Assim, a nota final da disciplina será composta por uma única nota que valerá 10 pontos ao final da mesma.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: Sinais de A a L , v.1 2ª Edição. São Paulo. EDUSP. 2001		

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: Sinais de M a Z**, v.2. 2ª Edição. São Paulo. EDUSP. 2001

QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre. Artmed. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STRNADOVÁ, V. **Como é ser surdo**. Petrópolis. Babel. 2000.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília. MEC. 2004.

ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. Rio de Janeiro. Revinter. 2004.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

9.2 - DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO

9.2.1 Ciências da Natureza e Matemática

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIAS DO ENSINO DE BIOLOGIA.		
Código: 06.744.13		
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 40 h	CH Prática: 0 h
Número de Créditos: 02.		
Núcleo: Específico.		
Semestre: III.	Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
Histórico e contextualização do ensino de Biologia. O currículo escolar e o ensino de Biologia. Educação científica e formação de cidadãos. Comunicação entre professor e aluno. Ciências e didática. Atividades práticas investigativas. Reflexões sobre questões teórico-metodológicas voltadas para o ensino de Ciências e Biologia.		
OBJETIVOS		
• Relembrar fatos e acontecimentos históricos do desenvolvimento da Ciência e Biologia de forma contextualizada; • Abordar aspectos pedagógicos do currículo de Biologia; • Trabalhar conceitos, definições e processos da educação científica e sua função socioambiental; • Caracterizar o processo de comunicação entre professor e aluno e os meios para sua facilitação; • Discutir a relação entre Ciências e didática; • Compreender a dimensão das atividades investigativas e suas aplicações; • Refletir sobre questões teórico-metodológicas voltadas para o ensino de Ciências e Biologia.		
PROGRAMA		
1. Fatos e acontecimentos históricos do desenvolvimento da Ciência e Biologia; 2. Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino de Ciências e Biologia: abordagem reflexiva; 3. Educação científica: conceitos, definições e processos; 4. Comunicação professor-aluno: características e eficiência; 5. Ciências e didática: da percepção as ferramentas; 6. Ensino de Ciências por investigação; 7. Metodologia do ensino das Ciências Biológicas.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
• Aula expositiva com recursos multimídias instigando participação; • Após as aulas expositivas serão trabalhados estudos dirigidos, redação de texto e estudos de casos; • Será entregue aos alunos textos com uma determinada parte do conteúdo programático para que esses discutam em equipe e apresentam suas considerações; • Será produzido um artigo de revisão de literatura sobre a temática: Metodologias de ensino de Biologia: aspectos teóricos e práticos. O artigo terá a seguinte estrutura: identificação, resumo, palavras-chave, introdução, objetivo, metodologia, desenvolvimento, considerações finais e referências. Terá um total de 15 páginas, espaçamento 1,5 entre linhas e parágrafos com 2 cm, fonte Times New Roman e tamanho 12. O artigo deverá ser apresentado de forma oral para o professor e turma em um tempo de 10 min utilizando slides.		
AVALIAÇÃO		
• Assiduidade 100% valerá um ponto (1,0); • Entrega das atividades escritas (3,0); • Participação durante das discussões (1,0); • Entrega e apresentação do artigo produzido (5,0).		
Assim, a nota final da disciplina será composta por uma única nota que valerá 10 pontos ao final da mesma.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
KRASILCHIK, M. Prática do ensino de Biologia . São Paulo, Harper & Row. 2003.		
BIZZO, N. Metodologia do ensino de Biologia e estágio supervisionado . 1ª edição. São Paulo: Ática, 2012.		
ZABALA, A. (org.) Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula . 2ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Vol. 2. Brasília, Ministério da Educação, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, MEC. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **PCN+**: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília, MEC. 2002

SELBACH, S. **Ciências e didática**. 1ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CARVALHO, A. M. de C. **Ensino de Ciências por investigação**: condições para implementação em sala de aula. 1ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M.S. **Ensino de Biologia**: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo, Ed. Cortez. 2009.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS EM BIOLOGIA.	
Código: 06.744.14	
Carga Horária Total: 20 h CH Teórica: 10 h CH Prática: 10 h	
Número de Créditos: 01.	
Núcleo: Específico.	
Semestre: III. Pré-requisito: - Metodologias do ensino de Biologia.	
Nível: Especialização.	
EMENTA	
Identificação de temas atuais de pesquisa em ensino de Ciências e Biologia. Delimitação da pesquisa a ser realizada no TCC.	
OBJETIVOS	
• Identificar os principais temas atuais pesquisados na área de ensino de Ciências e Biologia; • Delimitar os aspectos metodológicos teóricos e práticos do TCC.	
PROGRAMA	
1. Principais temas pesquisados em ensino de Ciências e Biologia; 2. Aspectos metodológicos da pesquisa qualitativa em ensino de Ciências e Biologia.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aula expositiva com recursos multimídias instigando participação; • Após as aulas expositivas serão trabalhados estudos de casos para discussão e entrega de resenhas; • Será entregue aos alunos artigos científicos com temas na área de ensino de Ciências e Biologia para incentivar e auxiliar os alunos na determinação dos seus TCC; • Revisão do projeto de TCC.	
AValiação	
• Assiduidade 100% valerá um ponto (1,0); • Resolução de estudos dirigidos (3,0); • Participação durante as discussões (1,0); • Entrega do projeto revisado (5,0). • Assim, a nota final da disciplina será composta por uma única nota que valerá 10 pontos ao final da mesma.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KRASILCHIK, M. Prática do ensino de Biologia . São Paulo, Harper & Row. 2003. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011. ZABALA, A. (org.) Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula . 2ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais . Brasília, MEC. 2002. CARVALHO, A. M. de C. Ensino de Ciências por investigação : condições para implementação em sala de aula. 1ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2017. CHIZZOTTI, A. Pesquisas em ciências humanas e sociais . 8 ed, São Paulo: Cortez, 2006. MARANDINO, M. A prática de ensino nas licenciaturas e a pesquisa em ensino de ciências: questões atuais. Caderno Brasileiro de Ensino e Física , v.20, n.2: p.168-193, ago, 2003. SELBACH, S. Ciências e didática . 1ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M.S. Ensino de Biologia : histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo, Ed. Cortez. 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIAS DO ENSINO DE QUÍMICA.	
Código: 06.744.15	
Carga Horária Total: 40 h CH Teórica: 30 h CH Prática: 10 h	
Número de Créditos: 02.	
Núcleo: Específico.	
Semestre: III. Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.	
EMENTA	
Contribuições teóricas para o ensino da Química. Tendências da Educação Química.	
OBJETIVOS	
• Proporcionar que os alunos de especialização a oportunidade de adquirir ou aprimorar conhecimentos sobre o ensino de química, tanto teórico quanto prático.	
PROGRAMA	
• Assuntos importantes no Ensino de Química; • Estratégias para o ensino de conceitos; • Estratégias de ensino-aprendizagem em química; • Aprendizagem cooperativa e colaborativa; • Como elaborar aulas práticas; • Aplicação de casos investigativos no ensino médio; • Tendências atuais no ensino de química; • Novas tecnologias no ensino de química.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com debates e informações específicas sobre o conteúdo abordado; leitura e debates de estudos. Aulas práticas em laboratório sobre o conteúdo teórico.	
AValiação	
O aluno será avaliado pela sua presença, por atividades em sala de aula e pelas atividades de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SANTANA, E.; SILVA, E. Tópicos em Ensino de Química . Pedro & João editores, 2014. MORTINER, E. F. Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências , Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000. SÁ, L. P.; S. L. Estudo de casos no ensino de química . Queiroz. Campinas: Editora Átomo, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COCHITO, M. I. G. S. Cooperação e aprendizagem: Educação intercultural . Porto: ACIME, 2014. BORDENAVE, J. Estratégias de Ensino e Aprendizagem . Ed. Vozes, 2000. CARVALHO, A. M. Prática de Ensino os estágios na formação do professor . Livraria Pioneira Ed., 1985.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS EM QUÍMICA.	
Código: 06.744.16	
Carga Horária Total: 20 h CH Teórica: 10 h CH Prática: 10 h	
Número de Créditos: 01.	
Núcleo: Específico.	
Semestre: III. Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.	
EMENTA	
Tendências atuais no ensino de Química. Relação dos principais conteúdos de química no cotidiano, Recursos didáticos e tecnológicos para o ensino desses conteúdos. Utilização da interdisciplinaridade nos temas estruturantes do Ensino de Química, tais como: Ligações Química, Ácidos e Bases, Forças intermoleculares, Nomenclatura das funções orgânicas, Equilíbrio Químico.	
OBJETIVOS	
Rever os tópicos principais em Química, abordando os novos conceitos de cada tópico e a forma mais didática de transmitir isso para os alunos.	
PROGRAMA	
- Ligações Química; Ácidos e Bases; Forças intermoleculares; - Nomenclatura das funções orgânicas; Equilíbrio Químico.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivas com debates e informações específicas sobre o conteúdo abordado; leitura e debates de estudos. Aulas práticas em laboratório sobre o conteúdo teórico.	
AValiação	
O aluno será avaliado pela sua presença, por atividades em sala de aula e pelas atividades de campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
RUSSEL, J. B. Química Geral, 2ª ed., vol.1 e 2. Pearson Makron Books, 1994. BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química Geral, Trad. 2.ed. Cristina M. P. Santos e Roberto B. Faria, vol.1 e 2. LTC Editora, 1986. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química Geral e Reações Químicas, Trad. 6.ed. Solange A. Visconte, vol. 1 e 2. CENGAGE Learning, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ATKINS, P.; JONES, L. Princípios da Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente, 3.ed. Bookman Editora, 2006. SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; ET AL. Fundamentos de Química Analítica, 1 ed. Cengage learning, 2005. MCMURRAY, J. Química Orgânica, vol. 1 e 2. 6 ed. Cengage Learning, 2005.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE FÍSICA.	
Código: 06.744.17	
Carga Horária Total: 40 h CH Teórica: 30 h CH Prática: 10 h	
Número de Créditos: 02.	
Núcleo: Específico.	
Semestre: III. Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.	
EMENTA	
Diretrizes Nacionais do Ensino de Física. Discussão sobre a matematização da física; Ensino de física através de recursos audiovisuais. A história das ciências como proposta de ensino. Simulações via computador. Práticas laboratoriais como recurso didático. Abordagem de temas da física marginalizados no ensino médio.	
OBJETIVOS	
• Apropriar-se das Diretrizes Nacionais para o Ensino de Física com intuito de compreender melhor as competências e habilidades referentes ao ensino de física; • Oportunizar reflexões sobre a importância dos cálculos no ensino de física no ensino médio; • Conhecer materiais didáticos que podem ser usados como ferramenta de ensino viabilizando uma aprendizagem mais qualitativa; • Utilização do laboratório de física como ambiente capaz de consolidar o entendimento dos conteúdos; • Abordar temas pouco trabalhados no ensino médio como física moderna, física contemporânea e astronomia.	
PROGRAMA	
• Diretrizes Nacionais do Ensino de Física; • A matematização da física; • Ensino de física através de recursos audiovisuais; • A história das ciências como proposta de ensino; • Simulações via computador (<i>Phet interactive simulations</i>, L.M.M., Magnet Lab. e etc.); • Práticas laboratoriais como recurso didático. • Abordagem de temas da física marginalizados no ensino médio: física moderna, física contemporânea e astronomia.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas e dialogadas; • Análise e discussão em grupo; • Elaboração e execução de práticas de ensino referentes aos temas propostos; • Atividades online.	
AValiação	
• Assiduidade; • Avaliação escrita; • Apresentação de seminários; • Produção de materiais didáticos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PIETROCOLA, M. (Org.). Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. 2ª ed. Florianópolis: UFSC, 2001. NARDI, R. (Org.). Pesquisas em Ensino de Física. 3ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004. STUART, N. (org.). Coleção Explorando o Ensino: Vol. 07, Física: Ensino Médio. MEC, Brasília, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARVALHO, A. M. P.; PIETROCOLA, M.; RICARDO, E. C.; SASSERON, L. H.; ABIB, M. L. V. S. Ensino de Física - Col. Ideias em Ação. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. TERRAZAN, E. A. A inserção da Física Moderna e Contemporânea no ensino de física na escola de 2º grau. Caderno Catarinense de Ensino de Física, n. 9, v. 3, p. 209 – 214, dez 1992. TAKIMOTO, E. História da física na sala de aula. 1ª ed. São Paulo: editora livraria da física, 2009. BEM-DOY, Y. Convite À Física. Coleção Ciência e Cultura. 1ª ed. Rio de Janeiro: editora Zahar, 1996.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

--	--

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS EM FÍSICA.	
Código: 06.744.18	
Carga Horária Total: 20 h CH Teórica: 15 h CH Prática: 05 h	
Número de Créditos: 01.	
Núcleo: Específico.	
Semestre: III. Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.	
EMENTA	
Desenvolvimento de metodologias de ensino de física com foco em práticas laboratoriais, criação de experimentos de baixo custo e o uso de programas simuladores de fenômenos físicos.	
OBJETIVO	
• Conhecer recursos didáticos que podem ser usados como ferramenta de ensino viabilizando uma aprendizagem mais qualitativa; • Utilização do laboratório de física como ambiente capaz de consolidar o entendimento dos conteúdos; • Produzir experimentos a partir de materiais de baixo custo; • Utilização de softwares na simulação de fenômenos físicos;	
PROGRAMA	
• Uso eficaz do laboratório de física; • Produção de materiais de baixo custo; • Conhecer diversos sites voltados para o ensino de física; • Uso de alguns programas de simulação dos fenômenos físicos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas e dialogadas; • Análise e discussão em grupo; • Elaboração e execução de práticas de ensino referentes aos temas propostos; • Atividades online.	
AValiação	
• Assiduidade; • Avaliação escrita; • Apresentação de seminários; • Produção de materiais didáticos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PIETROCOLA, M. (Org.). Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. 2ª ed. Florianópolis: UFSC, 2001. NARDI, R. (Org.). Pesquisas em Ensino de Física. 3ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2004. STUDART, N. (org.). Coleção Explorando o Ensino: Vol. 07, Física: Ensino Médio. MEC, Brasília, 2006. YAMAMOTO, I.; BARBETA, V. B. Simulações de experiências como ferramenta de demonstração virtual em aulas de teoria de Física. Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 23, n. 2, Jun. 2001. GASPAR, A. Experiências de Ciências. 1ª ed. São Paulo: editora livraria da física, 2015. MATEUS, A. L.; THENÓRIO, I. Manual do Mundo: 50 Experimentos Para Fazer Em Casa. 1ª ed. Rio de Janeiro: editora Sextante, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARVALHO, A. M. P.; PIETROCOLA, M.; RICARDO, E. C.; SASSERON, L. H.; ABIB, M. L. V. S. Ensino de Física - Col. Ideias em Ação. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. TERRAZAN, E. A. A inserção da Física Moderna e Contemporânea no ensino de física na escola de 2º grau. Caderno Catarinense de Ensino de Física, n. 9, v. 3, p. 209 – 214, dez 1992. TAKIMOTO, E. HISTÓRIA DA FÍSICA NA SALA DE AULA. 1ª ed. São Paulo: editora livraria da física, 2009. BEM-DOY, Y. Convite À Física. Coleção Ciência e Cultura. 1ª ed. Rio de Janeiro: editora Zahar, 1996.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA.		
Código: 06.744.19		
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 40 h	CH Prática: 0 h
Número de Créditos: 02.		
Núcleo: Específico.		
Semestre: III.	Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
Fundamentos teórico-epistemológicos do ensino da Matemática. Estudo de conteúdos matemáticos direcionados para a aquisição de competências básicas necessárias à vivência no cotidiano: conteúdos, percursos e metodológicos. O raciocínio lógico-matemático e situações problemas geometria, cálculo mental e operações fundamentais.		
OBJETIVOS		
• Explicar e utilizar conceitos e métodos matemáticos para propor e resolver situações-problema junto com seus estudantes; • Planejar atividades de ensino favoráveis ao desenvolvimento de competências do raciocínio lógico-matemático; • Aperfeiçoar sua habilidade de registro escrito e domínio de estratégias de cálculo mental para resolução de problemas envolvendo aritmética; • Aperfeiçoar sua habilidade de registro e uso de estratégias para modelagem e resolução de problemas geométricos; • Analisar e discutir de maneira crítica os diferentes usos sociais e significados do conhecimento matemático; • Contribuir para a compreensão da Matemática como uma linguagem que ajuda a compreender o mundo em que o estudante está inserido.		
PROGRAMA		
8. Números e operações a. Construção do conceito de número b. A invenção dos números, sistemas de numeração e operações fundamentais c. Sistema de numeração decimal d. Como operar com algoritmos e. O campo conceitual aditivo f. Os erros como ponto de partida para a aprendizagem 9. Espaço e Forma a. Conceitos básicos para a construção metodológica de espaço e forma b. Concreto e abstrato c. Uso de materiais e objetos artísticos 10. Tratamento da Informação – Tabelas e Gráficos a. Vivemos em um mundo de Informação b. Fases da investigação científica c. De onde se obtém os dados d. O tratamento e interpretação dos dados e. Construindo gráficos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
• Aula expositiva com recursos multimídias instigando participação; • Após as aulas expositivas serão trabalhados estudos dirigidos, redação de texto e estudos de casos; • Será entregue aos alunos textos com uma determinada parte do conteúdo programático para que esses discutam e apresentem suas considerações.		
AVALIAÇÃO		
• Entrega das atividades escritas; • Prova; • Presença; • Seminários.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
VITA, A. C.; SANTANA, E. R. S.; HORA, M. G. S.; CAZORLA, I. M.; PEIXOTO, J. L. B.; NEVES, M. R.		

Metodologia do ensino da matemática / Elaboração de conteúdo. Ilheus, BA: Editus, 2012. Disponível em: <http://nead.uesc.br/arquivos/pedagogia/fundamento-metodologia-matematica/modulo-matematica.pdf>.
CARVALHO, D. L. de. **Metodologia do Ensino de Matemática.** São Paulo: Cortez, 2009.
PIAGET, J.; INHELDER, B. **A representação do espaço pela criança.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAMII, C.; DECLARK, G. **Reinventando a aritmética:** implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Papirus, 1995.
PAIS, L. C. **Ensinar e aprender matemática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. **Ler, escrever e resolver problemas:** habilidades básicas para aprender Matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **O brincar e a Matemática (vídeo/DVD).** São Paulo, ATTA Mídia e Educação, 2000.
FONSECA, M. da C. F. R.; et al. **O ensino de Geometria na Escola Fundamental:** três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS EM MATEMÁTICA.	
Código: 06.744.20	
Carga Horária Total: 20 h	CH Teórica: 20 h CH Prática: 0 h
Número de Créditos: 01.	
Núcleo: Específico.	
Semestre: III.	Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.
Nível: Especialização.	
EMENTA	
Tecnologias disponíveis para o ensino da matemática. Aulas em vídeo. Técnicas específicas de ensino. Software GeoGebra. Jogos digitais que estimulam o raciocínio lógico.	
OBJETIVO	
• Apresentar os conceitos de tecnologia educacional e de software educacional; • Utilizar o software GeoGebra; • Articular as metodologias do ensino da matemática e as tecnologias disponíveis; • Viabilizar a construção da aprendizagem através da exploração adequada das tecnologias; • Tornar a aula de matemática atrativa e condizente com a realidade do mundo globalizado; • Compreender a matemática por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras.	
PROGRAMA	
• Utilização dos mais diversos softwares para auxiliar no ensino da matemática; • Como softwares educacionais devem ser introduzidos e conduzidos de forma a favorecerem a aprendizagem; • Uso do software GeoGebra; • Mídias (vídeos e jogos) para o apoio ao ensino da matemática; • Desafios, jogos e curiosidades matemáticas.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aula expositiva com recursos multimídias instigando participação; • Seminários dos alunos, expondo alguma técnica inovadora que eles utilizam; • Após as aulas expositivas serão trabalhados estudos dirigidos, redação de texto e estudos de casos; • Será entregue aos alunos textos com uma determinada parte do conteúdo programático para que esses discutam e apresentem suas considerações.	
AValiação	
• Entrega das atividades escritas; • Prova; • Presença; • Seminários.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MORAN, J.; M. Novas tecnologias e mediação tecnológica. 19 ed. São Paulo: Papirus, 2011. PERIUS, A.; A.; B. Novas tecnologias no ensino de matemática. Cerro Largo, RS. 2012. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95906/000911644.pdf. Hohenwarter, M.; Hohenwarter, J. Ajuda GeoGebra Manual Oficial da Versão 3.2. 2009. Disponível em: https://app.geogebra.org/help/docuPT_PT.pdf.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
KAMII, C.; DECLARK, G. Reinventando a aritmética: implicações da teoria de Piaget. São Paulo: Papirus, 1995. VITA, A. C.; SANTANA, E. R. S.; HORA, M. G. S.; CAZORLA, I. M.; PEIXOTO, J. L. B.; NEVES, M. R. Metodologia do ensino da matemática / Elaboração de conteúdo. Ilheus, BA: Editus, 2012. Disponível em: http://nead.uesc.br/arquivos/pedagogia/fundamento-metodologia-matematica/modulo-matematica.pdf. SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. SMOLE, K. C. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. O brincar e a Matemática (vídeo/DVD). São Paulo, ATTA Mídia e Educação, 2000. FONSECA, M. da C. F. R.; et al. O ensino de Geometria na Escola Fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

--	--

9.2.2 Linguagens e Códigos

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA.	
Código: 06.744.21	
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 40 h CH Prática: 0 h
Número de Créditos: 02.	
Núcleo: Específico.	
Semestre: III.	Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.
Nível: Especialização.	
EMENTA	
Reflexões sobre questões teórico-metodológicas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio.	
OBJETIVO(S)	
• Apresentar os princípios teóricos e as implicações pedagógicas sobre o ensino de língua portuguesa; • Refletir sobre oralidade, produção textual, leitura e ensino de gramática; • Apresentar propostas didático-pedagógicas sobre oralidade, escrita, leitura e gramática; • Entender o que é letramento literário e como ele pode ser desenvolvido em sala de aula; • Discutir sobre material didático e sua relação com o ensino; • Conhecer estratégias de avaliação do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa.	
PROGRAMA	
• Objetivos do ensino de língua portuguesa; • Concepção de língua, linguagem e fala; • Reflexões teóricas sobre a concepção de oralidade, leitura, escrita e gramática; • Propostas didático-pedagógicas sobre oralidade, escrita, leitura e gramática; • Letramento e letramento literário; • Material didático; • Estratégias de avaliação do processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivo-dialogadas; • Exibição de vídeos; • Metodologias ativas etc.	
AVALIAÇÃO	
• Trabalhos escritos (resenha, artigo ou mapa teórico) • Apresentações orais (seminários individuais).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009. KLEIMAN, A. (Org.) Os significados do letramento. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1995. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontros & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001. BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. CEREJA, William Roberto. MAGALHÃES, Thereza Cochar. CLETO, Ciley. Interpretação de textos: construindo competências e habilidades. 1ª ed. São Paulo: Atual, 2009. FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristovão. Oficina de texto. 9. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2011. FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007. PIMENTEL, Carlos. Redação Descomplicada. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA.	
Código: 06.744.22	
Carga Horária Total: 20 h CH Teórica: 20 h CH Prática: 0 h	
Número de Créditos: 01.	
Núcleo: Específico.	
Semestre: III. Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.	
EMENTA	
Revisão de conceitos fundamentais na formação de um professor-pesquisador, tais como abordagens formalistas e funcionalistas nos estudos linguísticos; fonologia aplicada ao ensino de língua portuguesa; texto, critérios de textualidade, sequências textuais e gêneros textuais.	
OBJETIVO(S)	
• Refletir sobre as abordagens formalistas e funcionalistas nos estudos linguísticos; • Estudar os processos fonológico da língua portuguesa; • Entender o que é texto; • Apresentar os critérios de textualidade; • Apresentar a distinção e a relação entre sequências textuais e gêneros textuais.	
PROGRAMA	
• Abordagens formalistas e funcionalistas; • Sistema fonológico da língua portuguesa, alfabeto fonético internacional e processos fonológicos; • Definição de texto; • Apresentação dos critérios de textualidade; • Sequências e gêneros textuais;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivo-dialogadas; • Exibição de vídeos; • Metodologias ativas etc.	
AValiação	
• Elaboração de proposta de atividade didática.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BENTES, A. C., MUSSALIM, F. Org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez Editora, 2004.	
SEARA, Izabel et al. Fonética e Fonologia do Português Brasileiro. UFSC. 2011. Disponível em http://goo.gl/tQy90q . Acesso em 05 de fevereiro de 2018.	
VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2002.	
KOCH, Ingedore G. Villaça. Introdução à linguística textual. São Paulo: Martins Fontes, 2006	
NEVES, M. H. M. As duas grandes correntes do pensamento linguístico: funcionalismo e Formalismo. In: _____. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.	
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.	
SILVA, A. H. P. Língua portuguesa I: fonética e fonologia. Curitiba, IESD Brasil, 2007. Disponível em https://goo.gl/Hsy6d . Acesso em 05 de fevereiro de 2018.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIAS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.		
Código: 06.744.23		
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 30 h	CH Prática: 10 h
Número de Créditos: 02.		
Núcleo: Específico.		
Semestre: III.	Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
Histórico de Metodologias. Integrando as Quatro Habilidades Comunicativas. Ensino da Habilidade Auditiva. Ensino da Habilidade Oral. Ensino da Habilidade de Leitura. Ensino da Habilidade Escrita. Inglês para Fins Específicos.		
OBJETIVOS		
• Revisar brevemente as metodologias mais utilizadas ao longo do tempo nas salas de aula de inglês como Língua Estrangeira em nosso país; • Discutir quais são e qual a importâncias das habilidades comunicativas; • Refletir sobre o ensino das habilidades auditiva, oral, de leitura e escrita; • Debater sobre o Ensino de Inglês para Fins Específicos; • Compartilhar materiais e técnicas de ensino efetivas.		
PROGRAMA		
I. Histórico de Metodologias: 1. O Método da Gramática e Tradução 2. Método Direto 3. Método Audiolingual 4. Abordagem Comunicativa 5. Era Pós-Método II. Integrando as Quatro Habilidades Comunicativas. III. Ensino da Habilidade Auditiva. IV. Ensino da Habilidade Oral. V. Ensino da Habilidade de Leitura. VI. Ensino da Habilidade Escrita. VII. Ensino de Inglês para Fins Específicos.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
• Aulas expositivas e interativas, discussões, atividades escritas e dinâmicas de grupo.		
AVALIAÇÃO		
• Assiduidade. Comprometimento com a disciplina. Participação nas aulas. Trabalhos dirigidos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BROWN, H. Douglas; LEE, Heekyeong. Teaching by Principles: an interactive approach to Language Pedagogy . 4 th edition. New York: Pearson Education, 2015. LARSE-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. Techniques and Principles in Language Teaching . 3rd ed. Oxford; New York: Oxford University Press, 2011. PALTRIDGE, Brian; STARFIELD, Sue. The Handbook of English for Specific Purposes . 1 st edition. Boston: Wiley-Blackwell, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BIXBY, J.; MCVEIGH, J. Q. Skills for Success Reading & Writing Intro. New York: Oxford University Press, 2011. CELANI, Maria Antonieta Alba. Revivendo a aventura: desafios, encontros e desencontros. In: CELANI, Maria Antonieta Alba.; RAMOS, Rosinda de Castro Guerra; FREIRE, Maximina Maria. (Orgs). A Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos . Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009. Coleção As Faces da Linguística Aplicada. v.10. LANGAN, J. Ten Steps to Building College Reading Skills . 5 th ed. New Jersey: Townsend Press, 2011. RAMOS, Rosinda de Castro Guerra. ESP in Brazil: history, new trends and challenges. In: KRZANOWSKI, Mark. (Ed.). ESP and EAP in Developing and in Least Developing Countries . IATEFL, 2008, p. 68-83. THORNBURY, Scott. How to teach grammar . London: Longman, 1999. UPHOFF, Dörthe. A história dos métodos de ensino de inglês no Brasil. In: BOLOGNINI, Carmen Zink. (Org).		

Discurso e ensino: A língua inglesa na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS EM LÍNGUA INGLESA.	
Código: 06.744.24	
Carga Horária Total: 20 h CH Teórica: 10 h CH Prática: 10 h	
Número de Créditos: 01.	
Núcleo: Específico.	
Semestre: III. Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.	
EMENTA	
Motivação dos Aprendizes. Características de um bom professor. Plano de Aula. O Uso de Ferramentas Tecnológicas.	
OBJETIVOS	
• Revisar brevemente a definição e o papel da motivação na sala de aula de Língua Estrangeira; • Discutir quais são as características de um bom professor; • Refletir sobre a importância do Plano de Aula para a prática docente; • Debater sobre o Uso de Ferramentas Tecnológicas em Sala de Aula; • Compartilhar materiais e atividades efetivas.	
PROGRAMA	
1. Motivação: • Motivação Intrínseca na Educação. • Motivação Intrínseca na Sala de Aula de Língua Estrangeira. 2. Caracterizando um bom professor 3. Plano de Aula: • Sugestão de formatos. • Diretrizes para a confecção de um Plano de Aula eficaz. 4. O Uso de Ferramentas Tecnológicas: 1. Gamificação. 2. Ferramentas Tecnológicas para Feedback.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas e interativas, discussões, atividades escritas e dinâmicas de grupo.	
AVALIAÇÃO	
• Assiduidade. Comprometimento com a disciplina. Participação nas aulas. Trabalhos dirigidos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HARMER, Jeremy. How to teach English . Essex: Pearson Education, 2007. _____. The practice of English language teaching . 5 th edition. London: Longman, 2015. UR, Penny. A Course in English language teaching . 2nd ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BROWN, H. Douglas; LEE, Heekyeong. Teaching by Principles: an interactive approach to Language Pedagogy . 4 th edition. New York: Pearson Education, 2015. LARSE-FREEMAN, Diane; ANDERSON, Marti. Techniques and Principles in Language Teaching . 3rd ed. Oxford; New York: Oxford University Press, 2011. UR, Penny. Penny Ur's 100 Teaching Tips . United Kingdom: Cambridge University Press, 2016. UR, Penny; WRIGHT, Andrew. Five-Minute Activities: A Resource Book of Short Activities . United Kingdom: Cambridge University Press, 1992. VERNON, Shelley Ann. ESL Classroom Activities for Teens and Adults: ESL games, fluency activities and grammar drills for EFL and ESL students . 2 nd Edition. United Kingdom: CreateSpace Independent Publishing Platform, 2012. WINTERGERST, Ann C; MCVEIGH, Joe. Tips for Teaching Culture: Practical Approaches to Intercultural Communication . White Plains, NY: Pearson Longman, 2011.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA.		
Código: 06.744.25		
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 30 h	CH Prática: 10 h
Número de Créditos: 02.		
Núcleo: Específico.		
Semestre: III.	Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
Estudos e reflexões críticas sobre as teorias e métodos de ensino-aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira E/LE.		
OBJETIVOS		
Proporcionar aos alunos o instrumental teórico e prático sobre Metodologia do Ensino-aprendizagem do Espanhol como Língua Estrangeira e os conceitos da Linguística Aplicada que servem de fundamento para uma posterior aplicação nos programas de ensino. Procura-se: • Compreender e usar a metalinguagem sobre metodologia de ensino de E/LE. • Analisar e reconhecer os diferentes métodos de ensino de E/LE. • Discutir sobre os diferentes métodos e a evolução da metodologia desde suas origens até nossos dias. • Apresentar e discutir os PCNs e o <i>Marco Común Europeo de Enseñanza de Lengua: Aprendizaje, enseñanza, evaluación</i>.		
PROGRAMA		
1. El concepto de método y sus elementos constitutivos. 2. Enfoque X Método X Diseño. 3. La metodología de la enseñanza de lenguas hasta el siglo XXI. 3.1 El Método Gramática y Traducción. 3.2 El Método Directo. 3.3 El Método Audiolingual y el Método Audiovisual. 3.4 La enseñanza Comunicativa de la Lengua. 3.5 La enseñanza Comunicativa Mediante Tareas. 3.6 Las 4 habilidades lingüísticas (oral, escrita, lectora y auditiva). 4. El Marco Común Europeo de Enseñanza de Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. 5. PCN: Parámetros Curriculares Nacional.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
A metodologia tem como base os princípios da dialogicidade constituída na relação professor-aluno, com o encaminhamento dos seguintes procedimentos: aulas expositivas dialogadas, discussões e debates em sala, estudos de texto, leitura dirigida, projeção de vídeos e filmes, seminários, painel integrador e estudos em grupo.		
AVALIAÇÃO		
O processo de avaliação será realizado continuamente, considerando a participação e o envolvimento dos alunos nas discussões de textos, debates, seminários, elaboração de portfólios de aprendizagem e demais atividades de aproveitamento. Constará de produções individuais e em grupo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALONSO, E. ¿Cómo ser profesor(a) y querer seguir siéndolo? – Principios y práctica de la enseñanza del español como segunda lengua; libro de referencia para profesores y futuros profesores. 5ª ed. Madrid: Edelsa, 2000. LOBATO, J.; GARGALLO, S. Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2004, pp. 369-389. MELERO, P. Métodos y enfoques en la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2000. RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. S. Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas. Madrid: Cambridge University Press, 2009. SÁNCHEZ, A. Los métodos en la enseñanza de idiomas. Madrid: SGEL, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BORDÓN, Teresa. La evaluación de la lengua en el marco de E/2L: bases y procedimientos. Madrid: Arco Libros, 2006. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.		

CONSEJO DE EUROPA. **Marco común europeo de referencia para las lenguas:** aprendizaje, enseñanza y evaluación. Disponible en: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco/cvc_mer.pdf
Centro Virtual Cervantes. **Diccionario de términos clave de ELE, Instituto Cervantes.** Disponible en http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/indice.htm
Kondo, C.M.; Fernández, C.; Higuera, M. **Historia de la Metodología de Lenguas Extranjeras.** Madrid: Fundación Antonio de Nebrija, 1997.
SANCHEZ PÉREZ, A. **Historia de la enseñanza del español como lengua extranjera.** Madrid: SGEL, 1992.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
---	---

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA.		
Código: 06.744.26		
Carga Horária Total: 20 h	CH Teórica: 10 h	CH Prática: 10 h
Número de Créditos: 01.		
Núcleo: Específico.		
Semestre: III.	Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
O ensino de língua espanhola a partir de sua pluralidade. As normas da língua espanhola. O contexto brasileiro e suas especificidades para o ensino de espanhol. Os mitos que norteiam a variação linguística. Variação linguística e os materiais didáticos de língua espanhola.		
OBJETIVOS		
• Discutir questões relativas à variação linguística e ensino; • Analisar criticamente o lugar da diversidade linguística nas aulas de espanhol; • Elaborar materiais e/ou propostas visando o ensino plural da língua espanhola.		
PROGRAMA		
UNIDADE 1: - Las normas de la lengua española; - Variación lingüística del español y el entorno brasileño; - Mitos sobre las variedades lingüísticas; UNIDADE 2: - La enseñanza de la lengua y sus variedades; - Materiales didácticos y la enseñanza del español desde su pluralidad; - La literatura como posibilidad de explotar la variación lingüística; - Recursos audiovisuales y enseñanza de variación lingüística.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
• Leitura de textos, debates, aulas expositivas, análise e elaboração de materiais didáticos.		
AVALIAÇÃO		
• Análise e elaboração de materiais didáticos; Trabalhos acadêmicos (resumo e fichamento de textos).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MORENO FERNÁNDEZ, F. Las variedades de la lengua española y su enseñanza . Madrid: Arco Libros, 2010. _____. La lengua española en su geografía . Madrid: Arco Libros, 2011. VIRGINIA LARA CASADO (COORD.); LOBATO, Jesús Sánchez; GARGALLO, Isabel Santos. Vademécum: para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE). Madrid: SGEL, 2008. ZOLIN-VESZ (Org.). A (in)visibilidade da América Latina no Ensino de Espanhol . Campinas, SP: Pontes, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BAGNO Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 47. ed. São Paulo: Loyola, 2006. MANCERA, A. M. C. MARTOS, I. M. GARCÍA, F. P. Estudios sociolingüísticos del español de España y América . Madrid: Arco Libros, 2006. PALACIOS, A. El español en América: contactos lingüísticos en Hispanoamérica. Barcelona: Ariel Libros, 2008. MORENO FERNÁNDEZ, F. Qué español enseñar . Madrid: Arco Libros, 2000. VENANCIO DA SILVA, B. R. C.; CASTEDO. El componente audiovisual y la enseñanza de la diversidad lingüística del español. Revista Litteris , v. 2, p. 44, 2009. [http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/Una_propuesta_audiovisual_para_trabajar_las_variedades_de_la_lengua.pdf] _____.; CASTEDO. Ensino de espanhol no brasil: o caso das variedades lingüísticas. Holos (Natal.Online) , v. 3, p. 67-74, 2008. [http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/145/164] _____.; PINHEIRO-MARIZ, J. A literatura e suas possibilidades: variação linguística e ensino de espanhol. In: III Colóquio Nacional de Linguagem e Discurso, 2013, Mossoró. Anais do III Colóquio Nacional de Linguagem e Discurso . Mossoró: Edições UERN, 2013. p. 295-305. [https://docs.google.com/file/d/0B8-bNnHtKxsTY01lcnh0aEk4TVU/edit?pli=1]		

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
--	--------------------------------------

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIAS DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA.		
Código: 06.744.27		
Carga Horária Total: 60 h	CH Teórica: 40 h	CH Prática: 20 h
Número de Créditos: 03.		
Núcleo: Específico.		
Semestre: III.	Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
A disciplina buscará preparar o professo ao discutir as várias metodologias para o ensino da Educação Física escolar, perpassando pelas abordagens de ensino e da aprendizagem criativa como possibilidade de ampliar o acervo de técnicas docentes em sala de aula. Abordará o contexto das culturas para a área, seus conceitos e aplicações e a teoria e prática do ensino da Educação Física para os níveis Infantil, Fundamental e Médio.		
OBJETIVO		
• Conhecer as principais abordagens para o ensino da Educação Física; • Discutir o conceito de aprendizagem criativa como possibilidade de ampliar a atuação docente; • Discutir conceitos e aplicações sobre os conhecimentosda cultura no contexto da Educação Física; • Abordar os principais aspectos para o ensino da Educação Física no nível Infantil, Fundamental e Médio, discorrendo sobre a teoria e suas aproximações com o real.		
PROGRAMA		
• Abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar; • As abordagens críticas e o processo de construção do aluno crítico-reflexivo; • A aprendizagem criativa e a inovação dos métodos de ensino em sala de aula; • As possibilidades de aplicação de novos métodos para o Ensino da Educação Física; • Cultura Corporal, Cultura Corporal de Movimento e Cultura de Movimento nas aulas de Educação Física; • PCN's e a Educação Física no ensino Infantil, Fundamental e Médio; • Base Nacional Curricular Comum e o ensino de Educação Física nos níveis Infantil, Fundamental e Médio; • A Educação Física escolar atual: Espaços, materiais e relações no contexto da realidade.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
• Aula expositiva com recursos multimídias instigando participação e a resolução de problemas; • Discussão e exploração de textos a partir de estudos dirigidos, construção de quadros teóricos, aprendizagem em espiral, criação de conceitos com base nos conhecimentos prévios; • Aulas criativas com criação de cartilhas, planos de aula, textos e relatos; • Oficinas sobre a aprendizagem criativa.		
AVALIAÇÃO		
• Participação e contribuição nas discussões a partir dos textos (1,0 ponto); • Entrega do estudo dirigido (2,0 pontos); • Seminário (7,0 pontos) A nota final será composta por uma nota que valerá 10 pontos no final da disciplina.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Questões e reflexões . Araras. SP: Topázio, 1999.		
HILDEBRANDT, R.; LAGING, R. Concepções abertas no ensino de educação física . Rio de Janeiro (RJ): Editora: Ao livro técnico. 2005.		
DAÓLIO, J. Da cultura do corpo . Campinas: Papirus, 1995.		
DAOLIO, Jocimar. Educação Física e o Conceito de Cultura: Polêmicas do Nosso Tempo . 3 ed. Campinas/SP, 2010.		
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física . São Paulo: Cortez, 1992.		
KUNZ, E. Educação Física: Ensino & Mudanças . Ijuí: Unijuí, 1991.		
DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. Educação Física na escola: Implicações para a prática pedagógica . Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2000.		
MARTÍNEZ, A. M. Criatividade, personalidade e educação . São Paulo: Papirus, 1997.		
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Base nacional curricular comum - Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física, DP&A , 2 ed. Rio de Janeiro, 2000.		

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio)** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, N. **Formação de professores: pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRACHT, V. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. 3. Ed. Ijuí: Unijuí, 2007.

DE MARCO, Ademir. **Educação Física: cultura e sociedade**. Papirus Editora, 2006.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ed. UNIJUI, 1994.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA		
Código: 06.744.28		
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 25 h	CH Prática: 15 h
Número de Créditos: 02.		
Núcleo: Específico.		
Semestre: III.	Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
A disciplina possibilitará o estudo e a discussão de conteúdos referentes às atualidades na área da Educação e da Educação Física, debatendo os temas transversais e sua importância na escola para a construção do cidadão crítico e atuante na sociedade. Discussão e orientação de trabalho de conclusão de curso.		
OBJETIVO		
• Discutir o contexto da Educação na sociedade atual e suas políticas; • Discutir o contexto da Educação Física na sociedade atual e dentro da escola; • Debater sobre os temas transversais para a disciplina de Educação Física; • Explorar as questões sobre saúde e qualidade de vida, cultura, relações sociais, corporeidade e suas relações com a Educação Física Escolar; • Discutir e orientar a construção de TCC.		
PROGRAMA		
1. Educação e o contexto político e social do país; 2. A Educação Física e os novos documentos que a regem: confronto entre teoria e prática; 3. Os temas transversais para a Educação Física: saúde, trabalho, ética, orientação sexual e meio ambiente. 4. A emergência de novos temas para a área da Educação Física; 5. Projeto de conclusão de curso		
METODOLOGIA DE ENSINO		
• Aula expositiva com recursos multimídias instigando participação e a resolução de problemas; • Discussão e exploração de textos a partir de estudos dirigidos, construção de quadros teóricos, aprendizagem em espiral, criação de conceitos com base nos conhecimentos prévios; • Aulas com possibilidades de criação de novos métodos de aprendizagem; • Orientação através de conversas, produção de textos, leituras e fichamentos.		
AVALIAÇÃO		
• Participação e contribuição nas discussões a partir dos textos (1,0 ponto); • Entrega do estudo dirigido (2,0 pontos); • Seminário com apresentação de projeto de TCC (7,0 pontos) A nota final será composta por uma nota que valerá 10 pontos no final da disciplina.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GEBARA, Ademir, Educação física & esportes : perspectivas para o século XXI, Papirus, 17 ed. Campinas/SP, 2011.		
ARAÚJO, Wesley Batista; SILVA, Sheila dos Santos, Professor de Educação Física e a Ditadura Militar no Brasil : Comandado ou Comandante, Paco Editorial, Jundiaí/SP, 2012.		
CASTELLANI FILHO, Lino, Educação física no Brasil : a história que não se conta, Papirus, 18 ed. Campinas/SP, 2010.		
SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia . Campinas-SP: Autores associados, 2008.		
KUNZ, Eleonor. Didática da educação física. Ijuí: unijuí Editora. 4ª ed. 2006.		
MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. (Org.). A pesquisa qualitativa na educação física : alternativas metodológicas. 3. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.		
JACOMELI, Mara R. M. PCNs e temas transversais : análise histórica das políticas educacionais brasileiras. Campinas-SP: Alínea, 2007.		
GIL, Juana Maria Sancho. A pesquisa qualitativa na educação física : alternativas metodológicas. 3ª ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; RABINOVICH, Shelly Blecher; MATTOS, Mauro Gomes de.		
Metodologia da pesquisa em educação física : construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2008.		

DARIDO, Suraya. **Para ensinar educação física:** possibilidades de intervenção na escola. Papirus, 2011.
LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIAS DO ENSINO DAS ARTES.		
Código: 06.744.29		
Carga Horária Total: 60 h	CH Teórica: 40 h	CH Prática: 20 h
Número de Créditos: 03.		
Núcleo: Específico.		
Semestre: III.	Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
A disciplina possibilitará o estudo acerca do ensino de Artes nas dimensões técnica, humana e política, contemplando fenômenos artísticos a partir da perspectiva histórico-social. Arte e cidadania. Proposta triangular (Ana Mae Barbosa). História da arte no Brasil. Abordagem crítico-reflexiva sobre as metodologias do ensino de artes, para a síntese da prática docente futura. Recursos didáticos e metodológicos para o ensino de Artes na Educação Básica.		
OBJETIVO		
• Aprofundar o conhecimento teórico sobre a história da arte no Brasil; • Compreender a influência da arte na formação cidadã; • Conhecer os princípios e saberes das práticas pedagógicas em artes nos quatro eixos: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, • Desenvolver estratégias metodológicas para o ensino de Artes na Educação Básica.		
PROGRAMA		
• O papel da arte na formação do indivíduo. • A arte e a educação. • Histórico do ensino de Arte no Brasil e suas perspectivas. • A arte como objeto de conhecimento. • Os conteúdos de Arte na Educação Básica • A arte e suas linguagens • Fundamentos teórico-metodológicos da Arte • Proposta triangular (Ana Mae Barbosa). • As denominações do ensino de Arte e suas conceituações, de acordo com a legislação brasileira. • O papel do professor de artes nas escolas.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
• Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; • Leitura e análise de textos; • Produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados • Seminários temáticos.		
AVALIAÇÃO		
• Assiduidade. • Trabalhos e projetos individuais e coletivos. • Participação geral nas atividades da disciplina.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil . São Paulo: Perspectiva, 2005. BARBOSA A. M. & CUNHA, F.P. (orgs.) Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais . São Paulo: Cortez, 2010. FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. Arte na educação escolar . São Paulo: Cortez, 2007 GOMBRICH, E. H. História da Arte . 16º edição. Rio de Janeiro: LTC, 1995.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane. Arte/Educação como mediação cultural e social . São Paulo: Editora UNESP, 2009 BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a Arte . São Paulo: Ática, 1989. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes (1º e 2º ciclos do ensino fundamental) . Brasília: MEC, 1997. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes (3º e 4º ciclos do ensino fundamental) . Brasília: MEC, 1998.		

ECO, Umberto. **A definição de arte**. Lisboa: Edições 70, 2000.

FUSARI, Maria F. R.; FERRAZ, Maria H. C. T. **Metodologia do Ensino da Arte: fundamentos e proposições**. São Paulo: Cortez, 2009.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS EM ARTES.	
Código: 06.744.30	
Carga Horária Total: 40 h CH Teórica: 30 h CH Prática: 10 h	
Número de Créditos: 02.	
Núcleo: Específico.	
Semestre: III. Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.	
EMENTA	
A disciplina possibilitará o estudo sobre a arte em suas linguagens. Fundamentos, conceitos, funções, especificidades e características das Artes Visuais, Dança, Música e Teatro. Abordagens históricas e contemporâneas dos complexos artístico-culturais da humanidade constituídos nas diferentes linguagens e a relação entre elas.	
OBJETIVO	
• Conhecer os princípios e saberes das práticas pedagógicas em artes nos quatro eixos: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança, • Compreender a relação artístico-cultural com as diferentes linguagens em artes, • Desenvolver estratégias metodológicas para o ensino de Artes na Educação Básica.	
PROGRAMA	
• Conteúdos de arte na Educação Básica; • Ações pedagógicas no ensino de Artes Visuais; • Ações pedagógicas no ensino da Dança; • Ações pedagógicas no ensino da Música; • Ações pedagógicas no ensino do Teatro.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas expositivas e dialógicas com o auxílio de recursos audiovisuais; • Leitura e análise de textos; • Produção de trabalhos escritos, que possibilitem sínteses dos conhecimentos trabalhados • Seminários temáticos.	
AVALIAÇÃO	
• Assiduidade. • Trabalhos e projetos individuais e coletivos. • Participação geral nas atividades da disciplina.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ARMHEIM, R. Arte e Percepção Visual . São Paulo: Pioneira, 1986. BENNETT, Roy. Uma Breve História da Música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. COURTNEY, Richard. Jogo, teatro e pensamento . São Paulo: Perspectiva, 2001. NANNI, D. Dança Educação: Princípios, métodos e técnicas . 3ª Edição. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2001. CALAZANS, M. J. C.; CASTILHO, J.; GOMES, S. Dança e educação em movimento . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 271 p. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação . 2ª Edição. São Paulo: Editora UNESP, 2008. GAINZA, Violeta Hemsy de. Estudos de Psicopedagogia Musical . Trad. Beatriz A. Cannabrava. São Paulo: Summus, 1988. SWANWICK, K. Música, pensamiento y educación . Madri: Morata, 1988.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

9.2.3 Ciências Humanas

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA.		
Código: 06.744.31		
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 30 h	CH Prática: 10 h
Número de Créditos: 02.		
Núcleo: Específico.		
Semestre: III.	Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
A disciplina abordará a trajetória da história como ciência e como disciplina escolar observando as influências das correntes filosóficas e as construções em torno dos conceitos balizares de história e de tempo histórico. Diante disso, fomentará fundamentação teórico metodológica para o ensino da história nas diferentes modalidades da educação básica, examinando dentre outros aspectos, as propostas curriculares em vigor, o processo de construção do conhecimento histórico escolar como instrumento de compreensão da realidade, além da elaboração de materiais didáticos como objetos de análises e instrumentos de prática docente e de temas e questões tais como identidade, documento, patrimônio e memória.		
OBJETIVOS		
• Refletir sobre as relações entre o conhecimento científico e escolar no campo da história, com vistas à prática docente. • Problematicar os conceitos de história e tempo, identidade, documento, patrimônio e memória; • Analisar os documentos curriculares oficiais na área de história, para os segmentos e modalidades de atuação docente em história. • Investigar e analisar abordagens e materiais didáticos utilizados nas aulas de história; • Produzir materiais didáticos para o ensino de história;		
PROGRAMA		
• Conceitos de história e tempo; • História da história como ciência; • História da história como disciplina escolar no Brasil; • Aspectos da pesquisa histórica no âmbito escolar: os heróis e sujeitos históricos, o fato histórico e as fontes; • Propostas curriculares oficiais na área de história nos diferentes níveis e modalidades de ensino; • Materiais didáticos: livros didáticos, paradidáticos etc; • Aprendizagem e avaliação em história; • Ensino de história por projetos de pesquisa; • Ensino de história com auxílio de novas linguagens e fontes/recursos; • Seleção de conteúdos; • Revisão de temas e problemas do quadripartite francês: histórias Antiga, Medieval, Moderna, Contemporânea, da África e do Brasil; • As contribuições da história local e do cotidiano;		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Tendo em vista a perspectiva de uma educação crítica, as metodologias de ensino-aprendizagem dar-se-ão, sobretudo pela leitura e discussão dos textos da bibliografia a partir de aulas expositivo-dialogadas que promovam a participação, o debate e a troca de ideias. Além disso, atividades escritas como resenhas e produções de texto de outra natureza serão realizadas. Para melhor ilustração e problematização dos conteúdos trabalhados, serão utilizados alguns recursos como músicas, filmes, literatura dentre outros.		
AVALIAÇÃO		
O critério base será a avaliação contínua, levando em consideração a assiduidade, a participação nas aulas, a realização dos trabalhos em grupo ou individuais e o compromisso com os prazos estipulados para o cumprimento das atividades da disciplina.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABREU, Marta e SOIHET, Rachel (orgs.) Ensino de História – Conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. ABUD, Kátia Maria. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. Cad. Cedes, Campinas, Vol. 25, p.309-317, set/dez. 2005.		

_____. A construção de uma didática da história: algumas ideias sobre a utilização de filmes na aula de história. São Paulo: História. Nº 22, p. 183-193, 2003.

ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz. Por um ensino que deforme: o docente na pós-modernidade. Disponível em: http://www.cchla.ufrn.br/ppgh/docentes/durval/artigos/por_um_ensino_que_deforme.pdf Acesso em: 01 de Junho de 2012.

BITTENCOURT, Circe (org.). O Saber Histórico na Sala de Aula. Coleção Repensando o Ensino. Editora Contexto (editora Pinsky Ltda.) São Paulo.

CAIMI, Flávia Eloísa. Porque os alunos (não) aprendem história? Reflexões de ensino, aprendizagem e formação de professores de história. Revista Tempo. V. 11, Nº 21, 2007.

DANTAS, Eugênia; BURITI, Iranilson. (orgs) Metodologia do Ensino e da Pesquisa: caminhos de investigação. João Pessoa: Ideia. Campina Grande: EDUFCG, 2008.

CARDOSO, Oldimar. Por uma definição da didática da história. Revista Brasileira de História. V. 28. Nº 55. P. 153-170, 2008.

CERRI, Luís Fernando. Saberes Históricos diante da avaliação do ensino: notas sobre os conteúdos de história nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. Revista Brasileira de História. V. 24. Nº 48. P. 213- 231, 2004.

FERRAZ, Francisco César Alves. O uso escolar de fontes históricas. In: III Encontro Perspectivas do Ensino de História- 1998. Curitiba, Aos Quatro Ventos, 1999, p.682-692.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRO, Marc. Mídias, novas tecnologias e ensino de história. Saeculum: Revista de História. Nº6/7 - Jan/Dez. 2000/2001.

FONSECA, Selva Guimarães. “A pesquisa e a produção de conhecimentos em sala de aula”; “A Nova LDB, os PCN’s e o ensino de história”. In: _____. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas/SP: Papirus, 2003.

KARNAL, Leandro (org.) História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

MUNAKATA, Kazumi. Indagações sobre a História ensinada. IN: GUAZZELLI, César Augusto Barcellos e outros. Questões da teoria e metodologia da História. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000, p. 303 - 313.

OLIVEIRA, Margarida D. (et al). (orgs) Ensino de história: múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços. Natal/RN; EDUFRN, 2008.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: história e geografia. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Parte IV Ciências Humanas e suas tecnologias. Ensino Médio. Brasília: MEC, 2000. SCHMIDT, Maria Aparecida; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004. (Pensamento e Ação no Magistério). P. 49-54.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. O uso escolar do documento histórico. Caderno de História: ensino e metodologia. Curitiba, UFPR/PROGRAD, n. 2, 1997.

SIMAN, Lana M. de Castro e FONSECA, Thaís Nívia de Lima e (orgs.). Inaugurando e História e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS EM HISTÓRIA	
Código: 06.744.32	
Carga Horária Total: 20 h CH Teórica: 20 h CH Prática: 0 h	
Número de Créditos: 01.	
Núcleo: Específico.	
Semestre: III. Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.	
EMENTA	
História da África e cultura afro-brasileira. A disciplina analisará de modo geral alguns temas e problemas referentes à história da África e dos africanos, lançando o olhar também para as lutas dos negros no Brasil, sua cultura e participação na formação da sociedade brasileira.	
OBJETIVOS	
• Problematicar a perspectiva europeia construída em torno da África; • Analisar os principais aspectos da história do continente africano desde a formação dos primeiros reinos ao processo de descolonização com enfoque na África subsaariana e atlântica; • Investigar a história do tráfico de africanos e suas consequências; • Identificar e analisar aspectos da cultura africana e afro-brasileira;	
PROGRAMA	
1. Africanos vistos da Europa; 2. Os reinos africanos: cartografia; 3. Tráfico negreiro, escravidão e resistência do Brasil; 4. Aspectos da cultura africana e afro-brasileira; 5. O negro no pensamento social brasileiro;	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Tendo em vista a perspectiva de uma educação crítica, as metodologias de ensino-aprendizagem dar-se-ão, sobretudo pela leitura e discussão dos textos da bibliografia a partir de aulas expositivo-dialogadas que promovam a participação, o debate e a troca de ideias. Além disso, atividades escritas como resenhas e produções de texto de outra natureza serão realizadas. Para melhor ilustração e problematização dos conteúdos trabalhados, serão utilizados alguns recursos como músicas, filmes, literatura dentre outros.	
AValiação	
O critério base será a avaliação contínua, levando em consideração a assiduidade, a participação nas aulas, a realização dos trabalhos em grupo ou individuais e o compromisso com os prazos estipulados para o cumprimento das atividades da disciplina.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GOODY, Jack. O roubo da história: como os ocidentais se apropriaram das ideias e invenções do Oriente. São Paulo: Ed. Contexto, 2008. MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2007. MUNANGA, Kabengele & GOMES, Nilma Lino. O negro no Brasil de hoje. São Paulo: Global, 2006. GIORDANI, Mário Curtis. História da África: anterior aos descobrimentos. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DEL PRIORE, Mary & VENÂNCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução à história da África. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. ALBERTI, Verena; PEREIRA, Amílcar Araujo. [Orgs.]. Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC. Rio de Janeiro: Pallas; CPDOC-FGV, 2007.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA.		
Código: 06.744.33		
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 30 h	CH Prática: 10 h
Número de Créditos: 02.		
Núcleo: Específico.		
Semestre: III.	Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
A presente disciplina busca a aquisição de conhecimentos sobre origem, evolução, relevância e atualidade do estudo de ensino da Geografia. Desenvolver abordagens e discutir questões fundamentais relativas ao ensino básico de Geografia: objetivos, conteúdos e processo de ensino-aprendizagem. Aprofundar a concepção da Ciência Geográfica e do trabalho e pesquisa científica assim como suas reverberações no ensino.		
OBJETIVO		
• Desenvolver o conhecimento da Geografia escolar para a formação do cidadão brasileiro. • Adquirir conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento da docência em Geografia; • Analisar criticamente e politicamente os problemas do ensino/aprendizagem em Geografia, englobando escola e sociedade; Compreender o ensino de geografia na da relação ciência x matéria de ensino; • Abranger a importância do planejamento na prática educativa; • Ajuizar acerca da importância das teorias do desenvolvimento cognitivo para o desenvolvimento da noção de espaço, tão caro à Ciência geográfica; • Exercitar atividades de planejamento através da elaboração de planos de aula.		
PROGRAMA		
• Saberes necessários à docência; • Evolução do conhecimento geográfico e as implicações para a geografia escolar; • Ciência Geográfica e Geografia disciplina: diferenças e interdependências; • Mudanças na educação e a reconstrução da Geografia Escolar; como ensinar geografia: concepções de ensino; referências pedagógico-didáticas para o ensino da Geografia Escolar: Parâmetros Curriculares Nacionais; análise do livro didático. • Alfabetização geográfica e cartográfica em processo contínuo. • Planejamento de ensino: modalidades organizativas (objetivos/habilidades, seleção e organização dos conteúdos, procedimentos didáticos, recursos e avaliação em geografia); • Princípios teórico-metodológicos para uma aula de Geografia. • O livro didático como fonte de informação e material de leitura.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
• Aulas expositivas com discussão de situações relacionadas ao cotidiano escolar; • Apresentação de seminários temáticos.		
AVALIAÇÃO		
• Seminários; • Aulas simuladas; • Avaliação escrita; • Trabalhos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASTROGIOVANNI, A.C. (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. [S.l.]: AGB, 2014. CASTROGIOVANNI, A.C. (Org.). Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010. STRAFORINI, R. Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALMEIDA, R. D. de.; PASSINI, E.Y. O espaço geográfico: ensino e representação. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ANDRÉ, M. E. D.A., OLIVEIRA, M. R. N.S. (Org.) Alternativas do ensino da didática. 12. ed. Campinas: Papirus, 2011. BRITO, G. da S.; PURIFICACÃO, I. da. Educação e novas tecnologias: um repensar. Curitiba: InterSaberes,		

- 2012.
- BROSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas**: conteúdos e métodos. São Paulo: Ática, 2008.
- CARLOS, A.F.A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- CASTORINA, J.A et. al. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus. 2015.
- MARTINS, P.L.O. **Didática**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- MATTAR, J. **Games em educação**: como nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson, 2010.
- MELO, A. de.; URBANETZ, S.T. **Metodologia do ensino na educação superior**: organização e estratégias pedagógicas. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.
- STEFANELLO, A.C. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Curitiba: InterSaberes, 2012.
- VASCONCELOS, M.L. **Educação básica**: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.
- VEIGA, I. (Org.). **Novas tramas para as técnicas de ensino e estudo**. Campinas: Papirus, 2013.
- VEIGA, I. (Coord.). **Repensando a didática**. 29. ed. Campinas: Papirus, 2011.
- VEIGA, I. (Org.). **Técnicas de ensino**: por que não? 21. ed. Campinas: Papirus, 2011.
- VEIGA, I. (Org.). **Técnicas de ensino**: novos tempos, novas configurações. 3. ed. Campinas: Papirus, 2011.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS EM GEOGRAFIA.		
Código: 06.744.34		
Carga Horária Total: 20 h	CH Teórica: 10 h	CH Prática: 10 h
Número de Créditos: 01.		
Núcleo: Específico.		
Semestre: III.	Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
Estudos analíticos para o ensino das questões/temas discutidas na Geografia, principalmente os tópicos atuais e relevantes da discussão dessa ciência, levando em consideração as temáticas da Geografia Urbana, Econômica, Política, do Meio Ambiente, Geografia do Brasil e Cultural. Elaborar procedimentos e recursos didático-pedagógicos voltados a esse conteúdo, adequando o conteúdo a atividades práticas e experiências educativas.		
OBJETIVO		
• Orientar sobre a importância de um ensino de Geografia atualizado e comprometido com as causas do cotidiano dos alunos. • Enfatizar os princípios norteadores da Geografia com os desafios políticos, sociais, ambientais e econômicos das cidades brasileiras. • Gerar o conhecimento de materiais didáticos a serem utilizadas na exploração dos temas urbanos e dos recursos naturais, como o livro didático e paradidático, as mídias sociais, internet, cinema e demais atividades culturais. • Conhecer e identificar os diferentes tipos de gestão existente na sociedade e suas formas de conduzir o processo educativo e social.		
PROGRAMA		
• Conceitos básicos da Geografia: Espaço e Território; formação territorial brasileira. • Construção de identidades nacional, regionais e locais. • Regionalização brasileira. • Espaço urbano no Brasil contemporâneo. • Conceito de Política • Fundamentos conceituais das Políticas Educacionais; • O Estado e suas formas de intervenção social; • A produção de textos como fonte documental sobre a cidade. • Cartografia urbana a partir da escola.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
Aulas expositivas com recursos audiovisuais; práticas de escrita; produção textual e atividades em grupo.		
AVALIAÇÃO		
• Seminários; • Aulas simuladas; • Avaliação escrita; • Trabalhos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COSTA, Wanderley M. O Estado e as políticas territoriais no Brasil . São Paulo: Contexto, 1997. MORAES, A.C.R. Território e história no Brasil . 3. ed. São Paulo: Annablume, 2005. WEFFORT, F.C. Formação do pensamento político brasileiro: ideias e personagens . São Paulo: Ática, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ARROYO, M.G.; ABRAMOWICZ, A.A. A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos . Campinas: Papirus, 2009.		
BARTNIK, H.L. de S. Gestão educacional . Curitiba: InterSaberes, 2012.		
CASTILHO, A.L. Partido da terra: como os políticos conquistam o território brasileiro . São Paulo: Contexto, 2012.		
FUNARI, P.P.; NOELLI, F.S. Pré-história do Brasil: as origens do homem brasileiro, o Brasil antes de Cabral, descobertas arqueológicas recentes . São Paulo: Contexto, 2012.		
GOMES, F. Palmares . São Paulo: Contexto, 2005.		
GOMES, M.P. Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro . São Paulo: Contexto, 2012. MARTINS, J. de S. A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história da modernidade anômala .		

2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, J. de S. **Fronteira**: a degradação do outro nos confins do humano. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MENDONÇA, S.R. de.; FONTES, V.M. **História do Brasil recente**: 1964-1992. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.

MENEZES, A. da M. **A guerra é nossa**: a Inglaterra não provocou a guerra do Paraguai. São Paulo: Contexto, 2012.

MOREIRA, C.R.B.S.; MEUCCI, S. **História do Brasil**: sociedade e cultura. Curitiba: InterSaberes, 2012.

OLIVEIRA, D. de. **História do Brasil**: política e economia. Curitiba: InterSaberes, 2012.

RAMOS, F.P.; MORAIS, M.V. de. **Eles formaram o Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIAS DO ENSINO DE FILOSOFIA.		
Código: 06.744.35		
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 30 h	CH Prática: 10 h
Número de Créditos: 02.		
Núcleo: Específico.		
Semestre: III.	Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
Debate acerca da seleção, utilização e importância dos recursos multimídias na aplicação ao ensino de filosofia. Temas e metodologias tecnológicas aplicadas ao ensino de filosofia. As novas tecnologias (internet, multimídias) como fonte de enriquecimento discursivo para construção de pesquisas, registro de pesquisas e produção de material didático.		
OBJETIVO		
• Apresentar o desenvolvimento dos mais variados recursos tecnológicos e as possibilidades e importância da sua utilização ao ensino de filosofia. • Possibilitar formas de estudo e pesquisas sobre a história da filosofia mediante a utilização dos novos recursos tecnológicos. • Demonstrar a importância e a necessidade de implementar as novas tecnologias às mais variadas áreas de ensino. • Dinamizar as aulas de filosofia através do uso das novas tecnologias possibilitando os discentes a interagir e construir o processo ensino-aprendizagem tomando como referência aspectos de seu contexto social. • Problematicar as contradições inerentes ao uso das novas tecnologias na construção e aplicação dos conhecimentos na sociedade contemporânea. • Produzir materiais didáticos (resenhas, resumos, artigos científicos, fanzines, slides e pesquisas direcionadas ao conteúdo proposto inter cruzando e aplicando as experiências profissionais dos discentes ao processo de ensino e aprendizagem de filosofia.		
PROGRAMA		
• As consequências sociais da atual revolução técnico-científica. • Mudanças na formação econômica, social e política da sociedade. • Indivíduo humano e sociedade da informática. • O homem a procura de um estilo de vida (<i>Homo laborans-homo ludens</i>); • A Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e as experiências docentes com novas tecnologias no ensino de Filosofia. • Ensino de Filosofia, Linguagens e Tecnologias: algumas teorias, conceitos e reflexões. • Pesquisa e o Ensino com novas linguagens no campo da Filosofia.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
• Encontros presenciais e atividades pesquisa, leitura e análise de textos selecionados; • Aulas-Oficinas com recursos tecnológicos; • Organização e apresentação de seminários; • Produção de experiências em sala de aula.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo. A assiduidade, a participação nos debates, a elaboração de pesquisas e a produção de aulas que dinamizem o ensino e aprendizagem em Filosofia incorporando as novas tecnologias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FILHO, Marcondes Ciro. Sociedade Tecnológica . São Paulo: Scipione, 1994. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências . 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010. SCHAFF, Adam. A sociedade de Informática . São Paulo: Brasiliense, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MORAIS, Regis de. Filosofia da ciência e da tecnologia : Introdução metodológica e crítica (livro eletrônico). São Paulo: Papyrus, 2013. HORNAVIA, Ricardo. Ensino Médio de Filosofia nas presentes condições culturais e sociais de nossos países . In: Filosofia: caminhos para seu Ensino . Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.		

HORN, Geraldo B. **A presença da filosofia no currículo do ensino médio brasileiro**: uma perspectiva histórica, in GALLO, Sílvio & KOHAN, Walter (Orgs.). Filosofia no ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2000.

KRESS, Gunther. O ensino na era da informação: entre a instabilidade e a integração. In: **Currículo na contemporaneidade**: certezas e desafios. São Paulo, Cortez, 2003.

NAVIA, Ricardo. Ensino Médio de Filosofia nas presentes condições culturais e sociais de nossos países. In: **Filosofia**: caminhos para seu Ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SACRISTÁN, Gimeno José. **O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas**. In: **Currículo na contemporaneidade**: certezas e desafios. São Paulo, Cortez, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS EM FILOSOFIA.		
Código: 06.744.36		
Carga Horária Total: 20 h	CH Teórica: 10 h	CH Prática: 10 h
Número de Créditos: 01.		
Núcleo: Específico.		
Semestre: III.	Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
Debate acerca da seleção, utilização e importância dos recursos multimídias na aplicação ao ensino de filosofia. Temas e metodologias tecnológicas aplicadas ao ensino de filosofia. As novas tecnologias (internet, multimídias) como fonte de enriquecimento discursivo para construção de pesquisas, registro de pesquisas e produção de material didático.		
OBJETIVO		
• Apresentar o desenvolvimento dos mais variados recursos tecnológicos e as possibilidades e importância da sua utilização ao ensino de filosofia. • Possibilitar formas de estudo e pesquisas sobre a história da filosofia mediante a utilização dos novos recursos tecnológicos. • Demonstrar a importância e a necessidade de implementar as novas tecnologias às mais variadas áreas de ensino. • Dinamizar as aulas de filosofia através do uso das novas tecnologias possibilitando os discentes a interagir e construir o processo ensino-aprendizagem tomando como referência aspectos de seu contexto social. • Problematicar as contradições inerentes ao uso das novas tecnologias na construção e aplicação dos conhecimentos na sociedade contemporânea. • Produzir matérias didáticos (resenhas, resumos, artigos científicos, fanzines, slides e pesquisas direcionadas ao conteúdo proposto inter cruzando e aplicando as experiências profissionais dos discentes ao processo de ensino e aprendizagem de filosofia.		
PROGRAMA		
• As consequências sociais da atual revolução técnico-científica. • Mudanças na formação econômica, social e política da sociedade. • Indivíduo humano e sociedade da informática. • O homem a procura de um estilo de vida (<i>Homo laborans-homo ludens</i>) • A Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e as experiências docentes com novas tecnologias no ensino de Filosofia. • Ensino de Filosofia, Linguagens e Tecnologias: algumas teorias, conceitos e reflexões. • Pesquisa e o Ensino com novas linguagens no campo da Filosofia.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
• Encontros presenciais e atividades pesquisa, leitura e análise de textos selecionados; • Aulas-Oficinas com recursos tecnológicos; • Organização e apresentação de seminários; • Produção de experiências em sala de aula.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação da disciplina será contínua e de caráter formativo. A assiduidade, a participação nos debates, a elaboração de pesquisas e a produção de aulas que dinamizem o ensino e aprendizagem em Filosofia incorporando as novas tecnologias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FILHO, Marcondes Ciro. Sociedade Tecnológica . São Paulo: Scipione, 1994. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências . 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010. SCHAFF, Adam. A sociedade de Informática . São Paulo: Brsiliense, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MORAIS, Regis de. Filosofia da ciência e da tecnologia: Introdução metodológica e crítica (livro eletrônico). São Paulo: Papyrus, 2013. HORNAVIA, Ricardo. Ensino Médio de Filosofia nas presentes condições culturais e sociais de nossos países. In: Filosofia: caminhos para seu Ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. HORN, Geraldo B. A presença da filosofia no currículo do ensino médio brasileiro: uma perspectiva histórica. In:		

GALLO, Sílvia & KOHAN, Walter (Orgs.). Filosofia no ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2000.
KRESS, Gunther. O ensino na era da informação: entre a instabilidade e a integração. In: Currículo na contemporaneidade: certezas e desafios. São Paulo, Cortez, 2003.
NAVIA, Ricardo. Ensino Médio de Filosofia nas presentes condições culturais e sociais de nossos países. In: Filosofia: caminhos para seu Ensino. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
SACRISTÁN, Gimeno José. O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas. In: Currículo na contemporaneidade: certezas e desafios. São Paulo, Cortez, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: METODOLOGIAS DO ENSINO DE SOCIOLOGIA.		
Código: 06.744.37		
Carga Horária Total: 40 h	CH Teórica: 40 h	CH Prática: 0 h
Número de Créditos: 02.		
Núcleo: Específico.		
Semestre: III.	Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.	
Nível: Especialização.		
EMENTA		
Reflexão sobre a especificidade do trabalho pedagógico em sala de aula no ensino de sociologia. Análise dos documentos normativos e legais para o ensino de sociologia e das pesquisas na área de ensino de sociologia. Planejamento de ensino e material didático para a sociologia no ensino médio.		
OBJETIVO		
• Relembrar fatos e acontecimentos históricos do ensino da Sociologia de forma contextualizada; • Abordar aspectos do trabalho pedagógico em sala de aula no ensino de Sociologia; • Trabalhar conceitos, definições e processos da educação científica no ensino da Sociologia; • Caracterizar a comunicação ética entre professor e aluno nas aulas de Sociologia; • Discutir a relação entre o social e saber científico; • Compreender a dimensão do planejamento das atividades no ensino da Sociologia; • Refletir sobre o material didático utilizado e disponível para o ensino da Sociologia.		
PROGRAMA		
• Fatos e acontecimentos históricos do ensino da Sociologia; • Aspectos do trabalho pedagógico em sala de aula no ensino de Sociologia; • Conceitos, definições e processos da educação científica no ensino da Sociologia; • A comunicação ética entre professor e aluno nas aulas de Sociologia; • A relação entre o social e saber científico; • A dimensão do planejamento das atividades no ensino da Sociologia; • Material didático do ensino da Sociologia: reflexões.		
METODOLOGIA DE ENSINO		
• Aula expositiva com recursos multimídias instigando participação; • Após as aulas expositivas serão trabalhados estudos dirigidos, redação de texto e estudos de casos; • Será entregue aos alunos textos com uma determinada parte do conteúdo programático para que esses discutam em equipe e apresentam suas considerações; • Será produzido um artigo de revisão de literatura sobre a temática: Metodologias de ensino de Sociologia: aspectos teóricos e práticos. O artigo terá a seguinte estrutura: identificação, resumo, palavras-chave, introdução, objetivo, metodologia, desenvolvimento, considerações finais e referências. Terá um total de 15 páginas, espaçamento 1,5 entre linhas e parágrafos com 2 cm, fonte Times New Roman e tamanho 12. O artigo deverá ser apresentado de forma oral para o professor e turma em um tempo de 10 min utilizando slides.		
AVALIAÇÃO		
• Assiduidade 100% valerá um ponto (1,0); • Entrega das atividades escritas (3,0); • Participação durante das discussões (1,0); • Entrega e apresentação do artigo produzido (5,0). Assim, a nota final da disciplina será composta por uma única nota que valerá 10 pontos ao final da mesma.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CARVALHO, L.M.G. Sociologia e ensino em debate. Ijuí: UNIJUI, 2004. GASPARIN, J.L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002. PENTEADO, H. D. O. Prática de Ensino de Ciências Sociais In: CARVALHO, A. M. P. (org.) A formação do Professor e a Prática de Ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, MEC. 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio, na área de ciências humanas e suas tecnologias. Brasília. 2006.		

BRASIL. Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Sociologia. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2012.

BATISTA NETO, J.; SANTIAGO, E. Formação de professores e prática pedagógica. Recife: Massangana, 2007.

MEUCCI, S. Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. *Mediações*, v. 12, p. 31-66, 2008.

SAVIANI, D. O pensamento pedagógico brasileiro: Da aspiração à ciência à ciência sob suspeição. *Revista Educação e Filosofia*, Uberlândia, v.21, n.42, julho/dez 2007, pp. 13-35.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMA DE UNIDADE DIDÁTICA – PUD

DISCIPLINA: TÓPICOS EM SOCIOLOGIA.	
Código: 06.744.38	
Carga Horária Total: 20 h	CH Teórica: 10 h CH Prática: 10 h
Número de Créditos: 02.	
Núcleo: Específico.	
Semestre: III.	Pré-requisito: - Núcleo Pedagógico.
Nível: Especialização.	
EMENTA	
Identificação de temas atuais de pesquisa em ensino da Sociologia. Avaliação dos desafios e perspectivas da Sociologia no ensino médio. Delimitação da pesquisa a ser realizada no TCC.	
OBJETIVO	
• Identificar os principais temas atuais pesquisados na área de ensino na Sociologia; • Avaliar os desafios e perspectivas da Sociologia no ensino médio; • Delimitar os aspectos metodológicos teóricos e práticos do TCC.	
PROGRAMA	
• Principais temas pesquisados em ensino da Sociologia; • Avaliação dos desafios e perspectivas da Sociologia no ensino médio; • Aspectos metodológicos da pesquisa qualitativa em ensino de Sociologia.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aula expositiva com recursos multimídias instigando participação; • Após as aulas expositivas serão trabalhados estudos de casos para discussão e entrega de resenhas; • Será entregue aos alunos artigos científicos com temas na área de ensino da Sociologia para incentivar e auxiliar os alunos na determinação dos seus TCC; • Revisão do projeto de TCC.	
AVALIAÇÃO	
• Assiduidade 100% valerá um ponto (1,0); • Resolução de estudos dirigidos (3,0); • Participação durante as discussões (1,0); • Entrega do projeto revisado (5,0). Assim, a nota final da disciplina será composta por uma única nota que valerá 10 pontos ao final da mesma.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARVALHO, L.M.G. Sociologia e ensino em debate. Ijuí: UNIJUI, 2004. GASPARIN, J.L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002. PENTEADO, H. D. O. Prática de Ensino de Ciências Sociais In: CARVALHO, A. M. P. (org.) A formação do Professor e a Prática de Ensino. São Paulo: Pioneira, 1988.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, MEC. 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio, na área de ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006. BRASIL. Guia de livros didáticos: PNLD 2012: Sociologia. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2012. BATISTA NETO, J.; SANTIAGO, E. Formação de professores e prática pedagógica. Recife: Massangana, 2007. MEUCCI, S. Sobre a rotinização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais didáticos, seus autores, suas expectativas. Mediações, v. 12, p. 31-66, 2008. SAVIANI, D. O pensamento pedagógico brasileiro: Da aspiração à ciência à ciência sob suspeição. Revista Educação e Filosofia, Uberlândia, v.21, n.42, julho/dez 2007, pp. 13-35.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____